

Do manuscrito original ao texto final

As várias etapas do processo editorial

Laís Ariana Machado Borges

Relatório de Estágio na Editora Gato Bravo

Relatório de Estágio de Mestrado em Ciências da Linguagem
Área de Especialização em Consultoria e Revisão Linguística

março de 2025

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem na Área de Especialização de Consultoria e Revisão Linguística sob a orientação da Professora Doutora Alexandra Fiéis, Professora Associada do Departamento de Linguística da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, à professora Alexandra Fiéis por ter aceitado ser minha orientadora de estágio por parte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Foi a professora que despoletou em mim o interesse pela área da linguística, ainda durante o segundo ano da minha licenciatura (em Estudos Portugueses), através da unidade curricular de Sintaxe, que pertencia à estrutura curricular da licenciatura de Ciências da Linguagem. Por essa razão, mas não só, nenhuma outra opção para realizar o papel de orientadora me pareceu mais indicada. Agradeço também por todo o tempo que a mesma dispensou para responder às minhas dúvidas, transmitir-me certezas e estar sempre disponível a reunir comigo quer via zoom quer presencialmente.

Um enorme obrigada à Coordenadora Editorial da Editora Gato Bravo, Paula Cajaty, pela prontidão de resposta, logo desde início, a disponibilidade e amabilidade com que me recebeu na editora. Sempre me respondeu com uma positividade exuberante, dando-me as melhores dicas e opiniões possíveis, permitindo o meu crescimento através de cada uma das tarefas desempenhadas, longe de julgamentos e sempre com uma demonstração de confiança pelo meu trabalho.

Agradeço também a cada uma das professoras e professores que tive ao longo do meu percurso académico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, mas mais concretamente às professoras a que tive o prazer de ouvir durante o meu primeiro ano de mestrado em Ciências da Linguagem. Cada uma contribuiu, à sua maneira, para a consolidação do meu interesse pela área e, sobretudo, pela tarefa da revisão linguística. Cada uma deu-me certezas do que pretendo realizar no futuro, feito nobre, pois, até à data, tal coisa nunca tinha acontecido.

À minha Mãe endereço o maior obrigada do Mundo. Pela pessoa que é e me faz ser hoje. Pela confiança depositada em mim, que eu própria não possuía. Pela paciência e apoio nos momentos mais difíceis da minha caminhada académica e pelo esforço financeiro realizado ano após ano. Um grande obrigada ao meu padrasto, Pai de coração. Sem ambos, eu não teria tido toda a força e a determinação que sempre demonstrei possuir. Um obrigada aos meus irmãos, que me fizeram querer ser um modelo, e hoje, se o sou, é graças à percepção que cada um deles possui de mim.

Aos meus avô, avó, tios e tias, um sincero obrigada. Pelas palavras de força e incentivo em continuar esta jornada académica tão bonita, mas, ao mesmo tempo, tão difícil.

Laís Ariana Machado Borges

Resumo

O presente relatório de estágio tem como objetivo principal apresentar e descrever todas as tarefas que realizei durante o estágio curricular de mestrado em Ciências da Linguagem (na área de especialização de Consultoria e Revisão Linguística), na Editora Gato Bravo, que teve início em setembro e término em dezembro de 2024.

A primeira parte do relatório foca-se principalmente na caracterização da Editora Gato Bravo, história, características, formas de trabalhar, entre outros aspetos, e dedica ainda uma especial atenção aos mercados editoriais brasileiro e português. A segunda parte é composta por uma descrição geral e sucinta das várias tarefas realizadas ao longo do estágio curricular e tem como objetivo identificar algumas das etapas que compõem o trabalho editorial e a forma como o mesmo se organiza na editora em questão. A terceira e última parte focar-se-á em apenas três de entre as várias tarefas realizadas ao longo do estágio, e tem como objetivo principal apresentar parte do trabalho feito, desenvolvendo ideias acerca das opções adotadas e, também, acerca das dificuldades enfrentadas.

PALAVRAS-CHAVE: revisão; estágio; editora Gato Bravo; etapas editoriais.

Laís Ariana Machado Borges

Abstract

The main purpose of this internship report is to present and describe all the tasks I carried out during my Master's degree internship in Language Sciences (in the specialisation area of Linguistic Revision and Consultancy) at Editora Gato Bravo, which began in September and ended in December.

The first part of the report focuses mainly on characterizing the Gato Bravo publishing house, its history, characteristics, ways of working, among other aspects, and also pays special attention to the Brazilian and Portuguese publishing markets. The second part is made up of a general and succinct description of the various tasks carried out during the internship and aims to identify some of the stages that make up editorial work and how it is organised in the publishing house in question. The third and final part will focus on just three of the various tasks carried out during the internship and its main objective is to present some of the work done, developing ideas about the options adopted and about the difficulties faced.

KEYWORDS: review/ proofreading; internship; publishing house Gato Bravo; editorial stages.

Índice

Introdução	7
1.	9
1.1.	11
Principais diferenças e mais-valia na articulação dos dois mercados	11
2.	13
2.1.	16
3.	19
3.1.	20
3.1.1.	20
3.2.	24
3.3.	27
Reflexões acerca da revisão de texto	34
Conclusão	41
Bibliografia	43
Anexos	46

Introdução

O presente relatório foca-se em apresentar e descrever o estágio curricular realizado na Editora Gato Bravo, que teve início em setembro e término em dezembro de 2024. A realização de estágio foi a opção escolhida de forma a completar a componente não letiva do mestrado em Ciências da Linguagem, na Área de Especialização de Consultoria e Revisão Linguística, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH).

No decorrer do estágio, foram-me atribuídas tarefas com diferentes papéis no funcionamento da editora, de modo que a minha aprendizagem e crescimento, enquanto estagiária, fossem mais completos e enriquecedores. A diversidade de tarefas que me foram atribuídas fizeram, igualmente, com que houvesse, da minha parte, um maior conhecimento e sensibilidade acerca de todo o processo editorial e sobre a forma como o mesmo é realizado na editora em questão.

Este estágio curricular foi, no meu caso, a experiência em que mais perto estive da prática da revisão de texto a nível profissional, pois, ao terminar a licenciatura em Estudos Portugueses (na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, NOVA FCSH) iniciei, de forma imediata, o mestrado em Ciências da Linguagem. Adquirir experiência profissional e prática foi um dos motivos que norteou a minha escolha enquanto estudante de mestrado, pois, de entre a dissertação, o estágio com relatório e o trabalho de projeto, a segunda opção pareceu-me ser a mais favorável perante o cenário de pouca experiência.

A partir do estágio foi-me possível ganhar um pouco de experiência e adquirir mais noção acerca do que é realmente o trabalho editorial e parte dos contornos que o mesmo possui. Uma das outras motivações que levou a esta escolha foi o simples facto de que a realização de uma dissertação não me pareceu fazível, pois não tinha encontrado na época nenhum tópico que pudesse ser alvo de investigação e desenvolvimento profundos.

Como base para desempenhar o papel de revisora de texto, tive apenas a experiência académica, mais concretamente, as atividades de revisão e todo o trabalho de fundamentação desempenhados no segundo semestre do primeiro ano de mestrado, ano esse que serviu, sobretudo, para consolidar conhecimentos na área das ciências da linguagem, mais concretamente acerca do modo como a língua funciona, bem como de norma e variação nas línguas naturais.

Fazer parte da Editora Gato Bravo, como estagiária, ajudou-me a desenvolver tanto competências profissionais como competências pessoais. A nível profissional, a revisão de texto foi uma das competências que mais foi desenvolvida, pois a maioria das tarefas consistiu em rever manuscritos. Esta tarefa envolve vários domínios (semântico, sintático, ortográfico, etc.) e pode ser realizada consoante diferentes objetivos. Em suma, pode afirmar-se que é uma tarefa que apresenta uma versatilidade e complexidade enormes e que demanda, por parte do profissional, saberes de diferentes naturezas.

A revisão textual é uma das tarefas que mais treina a capacidade de concentração do editor/revisor e que testa também a sua capacidade de diferenciar o erro do estilo do autor. Para além disso, a revisão textual leva a que sejam feitos comentários que devem ser curtos, mas bastante claros acerca do que se deve alterar e o porquê de se dever realizar a alteração proposta, por exemplo.

O *marketing* e a promoção literária também foram áreas que desenvolvi através da criação de textos editoriais e sugestão de títulos após a revisão integral de um livro. Foi uma das áreas em que mais tive interesse participar porque é uma outra forma de atribuir valor ao livro e de participar em diferentes etapas do processo editorial.

A nível pessoal, desenvolvi competências de organização e gestão de tempo em prol da entrega de tarefas dentro dos prazos. Como o processo de publicação de um livro já é longo e demorado, falhar prazos deve ser evitado ao máximo, prezando também o valor do profissional.

A criatividade também foi um dos quesitos que o estágio me permitiu desenvolver, pois tive de escrever sinopses e também descrições de *posts* para as redes sociais da editora. A partir dessas tarefas, pude ir para além da revisão e tomar parte noutra tipo de tarefas que uma editora tem de realizar.

Por fim, desenvolvi outras capacidades como a adaptação e a flexibilidade, visto que nenhuma das tarefas que me era proposta era igual à anterior. Mudar o foco do trabalho de tarefa para tarefa mostrou-se, no começo do estágio, uma ideia um pouco difícil, mas, com a conclusão de tarefas, tornou-se cada vez mais fácil adaptar-me ao objetivo da atividade que me era atribuída.

O presente relatório tem por objetivo explicitar e apresentar as várias tarefas/atividades realizadas enquanto estagiária da Editora Gato Bravo. Na primeira parte do relatório, o foco será a própria editora, história, características e o modo como a mesma organiza o trabalho, todos os contornos do estágio (motivos que suportaram a escolha de realizar estágio como componente curricular do mestrado e razões que levaram à escolha do local de estágio), e as principais diferenças que existem entre o mercado editorial brasileiro e o mercado editorial português, pelo facto de a editora Gato Bravo possuir uma raiz brasileira. Esta característica da editora acabou por refletir-se em, praticamente, todas as tarefas por mim desempenhadas ao longo do estágio curricular. Por isso mesmo, haverá no relatório uma pequena secção que terá desenvolvidas ideias como as semelhanças e diferenças entre mercados e as mais valias na realização de um trabalho editorial luso-brasileiro.

Na segunda parte, haverá um maior foco nas inúmeras tarefas realizadas, sendo cada uma delas geral e sucintamente apresentada, para, numa subsecção à parte, desenvolver ideias acerca das várias etapas que compõem o trabalho editorial.

Na terceira e última partes do relatório, haverá um foco maior em três atividades concretas. Duas delas consistiram, maioritariamente, na revisão de texto, enquanto outra assentou no trabalho de revisão de texto que se focou, sobretudo, na reformulação linguística, uma vertente da área da revisão de texto que me suscitou bastante curiosidade e que me foi facilitada pelo contexto que envolve a editora. Como critério de seleção dos três tópicos a desenvolver neste relatório escolhi, principalmente, a versatilidade do

trabalho realizado. A revisão textual, a preparação de texto aliada à revisão e, por fim, a reformulação linguística são três tarefas bastante distintas e que permitem evidenciar várias das minhas vertentes de trabalho enquanto estagiária da editora Gato Bravo. Para além disso, serão explicitadas as indicações que me foram enviadas com o intuito de realizar o trabalho da melhor maneira e de acordo com o trabalho editorial da editora. Já numa segunda fase desta secção, serão apresentados exemplos que evidenciem o trabalho de revisão de texto e de reformulação textual realizados e serão justificadas e/ou discutidas as formas adotadas por mim, enquanto estagiária. Em cada um dos focos desta secção, explícito ainda algumas das dificuldades que enfrentei aquando da realização de cada tarefa.

Antes da conclusão, haverá uma pequena secção intitulada “Reflexões acerca da revisão de texto”, na qual tenciono desenvolver algumas ideias acerca de três questões que me surgiram a partir e ao longo do estágio que realizei na editora Gato Bravo.

As três questões são as seguintes:

1. A revisão de texto deve ter como principal objetivo a correção gramatical?
2. A revisão deve tentar preservar ao máximo o estilo de escrita do autor?
3. A reformulação linguística de um texto de português do Brasil para o português europeu pode ser entendida como um trabalho de tradução de texto?

Para cada uma destas questões, tentar-se-á chegar a uma resposta, que terá por base, em primeiro lugar, o meu trabalho enquanto estagiária de uma editora de raiz brasileira que reside em Portugal. Foram também mencionados ou citados autores que desenvolveram ideias que considerarei pertinentes para a sustentação de posições possíveis referentes às questões explicitadas.

Por fim, apresento uma conclusão, que terá como objetivo condensar as ideias mais importantes e referir o valor que o estágio curricular teve no início da minha atividade profissional na área da revisão textual.

1. A Editora Gato Bravo

A Editora Gato Bravo é uma editora independente portuguesa, fundada em 2017, que publica livros impressos e livros em formato digital. É uma editora que, apesar de pequena a nível editorial, possui um grande enfoque na qualidade literária e possui já uma vasta experiência nos mais diferentes géneros literários, pois publica livros que se enquadram nos géneros romance, conto, crónica e poesia, de cariz ficcional ou não.

É uma editora comprometida com a publicação de obras literárias que promovem a diversidade cultural e a valorização da literatura em língua portuguesa. Fundada em Portugal, a editora Gato Bravo tem como foco escritores emergentes e já consagrados,

promovendo livros que desafiam, inspiram e possibilitam a conexão de leitores de todas as idades.

Para além disso, é uma editora que atribui um especial foco ao mundo digital. Redes sociais como o *Instagram* e o *Facebook* são utilizadas para publicitar, por exemplo, as obras que serão publicadas pela editora ou eventos nos quais a editora marcará presença. Para além de anunciar os livros através de plataformas digitais, a editora organiza também eventos físicos com esse mesmo fim. Esses eventos podem ter lugar em várias cidades do país e têm também como objetivo juntar leitores para uma discussão literária sobre os mais diversos temas.

A editora participou já em várias das edições do *F(O)LIO (Festival Internacional Literário de Óbidos)* e da *Feira do Livro de Lisboa*. Todos estes fatores conferem um carácter especial e, sobretudo, bastante atual à Editora Gato Bravo, pois é uma editora que sabe tirar proveito dos recursos do mundo digital.

Por sua vez, é uma editora que possui uma forte ligação à editora brasileira Jaguatirica, sendo mesmo intitulada como o “Braço Português da Editora Jaguatirica”¹. Ambas as editoras apresentam a mesma visão e paixão pela literatura e, igualmente, pela importância que a mesma desempenha ou pode desempenhar na vida das pessoas. O elo entre a editora Gato Bravo e a editora Jaguatirica é a liderança, pois a editora-chefe e coordenadora de ambas é a mesma pessoa, Paula Cajaty. Esta ligação permite que haja uma troca cultural entre o Brasil e Portugal, fortalecendo o diálogo literário entre os dois países, ampliando, da mesma maneira, as oportunidades de divulgação de autores lusófonos nos mercados internacionais.

De forma conjunta, as duas editoras formam uma ponte entre continentes, que reforça e relembra o papel da língua portuguesa como um veículo poderoso de expressão e identidade cultural e literária.

O facto de a editora Gato Bravo ter esta raiz brasileira edifica uma mais-valia para o estagiário, pois o trabalho editorial torna-se, à partida, mais enriquecedor, ideia que irá ser desenvolvida na secção seguinte.

A forma de trabalhar da editora também se pode caracterizar como sendo única, pois a mesma acompanha, de perto, todo o processo editorial de um manuscrito. Desde a paginação dos exemplares ao *design* e publicação do livro, há um acompanhamento constante, que possibilita a existência de um manuscrito final que reflete valores como a excelência e unicidade.

Outra mais-valia que a editora apresenta é o ambiente de trabalho colaborativo e a informalidade pela qual a mesma é regida. O estagiário não se sente, por uma vez, constrangido ao fazer perguntas e todo o contacto que realiza com os seus superiores é feito de forma informal e simples (via *e-mail* ou mesmo via *WhatsApp*), tornando a comunicação mais rápida e eficiente. Logo a partir do começo do estágio todas estas ideias foram deixadas claras, juntamente com outras duas muito importantes: a primeira é a ideia de que o trabalho editorial implica descontração e horários flexíveis; a segunda,

¹ Editora Gato Bravo [@editoragatobravo]. IGTV [Editora Gato Bravo]. *Instagram*. Recuperado em 27 de março de 2025, de <https://www.instagram.com/editoragatobravo/>

na mesma linha, é que qualquer contacto feito com a orientadora no local de estágio deveria realizar-se de segunda a sexta-feira até as 18 horas. Caso fosse um caso mais urgente, poderia sempre enviar mensagem via *WhatsApp* e obter uma resposta de forma rápida.

Ao publicar pela Gato Bravo, surgem inúmeras vantagens, entre as quais estão o atendimento personalizado, o conselho editorial de excelência, a inserção em catálogo internacional, a participação em eventos e o trabalho com uma equipa profissional altamente qualificada que visa sempre realizar o melhor trabalho possível.

O facto de ser uma editora luso-brasileira, o seu modo de trabalho e toda a presença nas redes sociais, eventos, mercado nacional e internacional fizeram da editora Gato Bravo a minha escolha número um para a realização de um estágio, que teve a duração de quatrocentas horas de trabalho.

Com o término do estágio foram verificadas algumas diferenças na forma como fui encarando cada tarefa que me era atribuída. Quanto mais tarefas realizava, mais à vontade estava para fazer a próxima, mas também para colocar mais questões acerca da mesma, caso as tivesse.

Apresentada a editora Gato Bravo, as suas mais valias e a sua forma de operar é possível, agora, desenvolver ideias que vão encontro de uma das suas principais características, o facto de a mesma ser uma editora luso-brasileira.

1.1. O mercado editorial português e o mercado editorial brasileiro

Principais diferenças e mais-valia na articulação dos dois mercados

Tal como já foi referido, o cariz luso-brasileiro da editora Gato Bravo ditou a natureza de algumas das tarefas que me foram atribuídas durante o estágio que realizei. Por esta razão, acho interessante desenvolver ideias acerca dos mercados editoriais brasileiro e português, de modo a evidenciar, também, o modo como o estágio na Editora Gato Bravo é, de facto, uma mais-valia para o estagiário.

Como se sabe, o mercado português é, sem dúvida, bastante mais reduzido e detentor de menos vitalidade quando comparado ao mercado editorial brasileiro. Segundo várias pesquisas, o mercado editorial brasileiro é um dos que mais apresenta dinamismo a nível mundial.

O crescimento que tem sido verificado no Brasil, ano após ano, no mercado editorial, deve-se, por um lado, à expansão do *e-commerce* (área em que o país aposta muito), e, por outro, ao aumento da escolaridade da população, que conduz à crescente procura por conteúdos digitais e não físicos. Todos estes fatores contribuem para o crescimento de números que se traduzem na origem de um vasto e versátil mercado editorial.

Por contraste, o *e-commerce* não é um mercado ainda estabelecido em Portugal. Os leitores portugueses tendem a procurar, mais rapidamente, livros na língua inglesa do

que livros em formato digital (*e-book*) ou livros físicos em português. Procuram-se e compram-se mais livros em inglês porque os livros com edições em português são, na sua maioria, o dobro do preço da versão original (em inglês). Por seu turno, esta situação não se verifica no Brasil, pois os livros em inglês não têm muita saída. Por sua vez, “as vendas online representaram cerca de 30% do total de vendas do setor”². Esta diferença, para além de económica, é, por outro lado, cultural. O público leitor em Portugal é mais concentrado e o mercado editorial depende muito mais de livros importados ou traduzidos. A produção local é significativa, mas limitada quando comparada com um país tão extenso como o Brasil.

Uma outra diferença entre os dois mercados assenta nas variantes distintas existentes em cada um dos países e nas diferenças culturais e sociais que as mesmas geram. No Brasil, existe uma preferência, clara, por obras adaptadas ao português do Brasil. Em Portugal, por sua vez, tal como já referido, é comum encontrar livros traduzidos e publicados com recurso ao português europeu, mas há também uma taxa considerável de aceitação de textos em português do Brasil, especialmente quando escritos por autores brasileiros renomados como Machado de Assis, por exemplo.

O poder de compra dos leitores em ambos os países pode caracterizar-se como sendo reduzido e, por isso, tende-se a acreditar que a procura por livros digitais será uma prática crescente, quer num quer noutro país. Os impostos sob os livros digitais são menores ou inexistentes, os projetos de leitura começam também a ser mais frequentes, pelo que é expectável que a compra de livros físicos diminua com o passar dos anos.

Uma das grandes diferenças entre os dois mercados assenta nos géneros literários que os leitores preferem. No Brasil, há uma procura maior pela literatura dita popular, como romances, ficção, autoajuda e literatura infantojuvenil. Já os leitores portugueses têm uma preferência maior por ficção, poesia e prosa (contos e crónicas).

Um outro fator distintivo entre os dois mercados editoriais é a distribuição dos livros e toda a logística que envolve este processo. No Brasil, este é um dos quesitos que mais encarece o livro, pela extensão geográfica, para além de a logística complexa carecer de operação e sistematização, especialmente no caso das livrarias e editoras menores.

Além disso, lojas *online* como a Amazon vieram tornar mais acessível e rápida a aquisição de livros, em detrimento da existência e permanência das editoras mais pequenas. Em Portugal, a menor extensão territorial facilita, em grande medida, a distribuição de livros, facto que beneficia bastante as editoras e livrarias. Apesar disso, é também fácil constatar que o mercado livreiro sofre com a centralização que existe na capital e na cidade do Porto.

Como uma última diferença entre os dois mercados editoriais podem destacar-se as ideias de representatividade e diversidade literária existentes nos dois países. No Brasil, a literatura reflete, muito mais, a diversidade cultural e social do país. Os movimentos

² Cenário Minas. (2024, 17 de janeiro). *O mercado editorial brasileiro é um dos mais dinâmicos do mundo. Em 2023, o setor movimentou cerca de R\$ 2,5 bilhões de, com um crescimento de 10% em relação ao ano anterior.* [Anexo nº10] [Post]. Linkdln. <https://pt.linkedin.com/pulse/mercado-editorial-brasileiro-em-2024-portal-cenário-minas-w8vwc>

recentes têm ampliado tanto a visibilidade de autores negros, indígenas e de outras minorias, bem como a visibilidade da literatura LGBTQIA+. Apesar disso, no Brasil, encontram-se, ainda, vários desafios para garantir uma distribuição equitativa dos livros, de forma a alcançar um público o mais amplo possível.

Em contrapartida, o mercado editorial português é, como já referido, mais tradicional e tende a valorizar mais autores estabelecidos e obras ditas clássicas. Apesar disso, regista-se já um crescente interesse por vozes diversificadas, tanto em termos de temas contemporâneos quanto de novos autores, o que ditará uma alteração no rumo do mercado. É expectável que, no mercado editorial português, estejam cada vez mais presentes as ideias de representatividade e diversidade literária, indo ao encontro da situação do mundo atual, porque a literatura serve também para isso: retratar realidades e torná-las visíveis a um público mais amplo e diverso.

Existe, então, uma mais-valia clara, a vários níveis (económico, social, cultural), em associar os dois mercados. Um cruzamento de mercados mais intenso iria ampliar o público leitor, fortalecer a língua portuguesa como uma das mais faladas do mundo, aumentar a diversidade cultural e literária, oferecendo aos leitores acesso a novas perspetivas e estilos literários, iria proporcionar, também, uma sinergia em eventos e iniciativas literárias, por exemplo.

No fundo, iria estimular-se mais a formação de leitores, a resiliência económica, bem como a cooperação e inovação. Em suma, o cruzamento destes dois mercados seria uma oportunidade única para fortalecer a literatura lusófona, ampliando o impacto cultural e económico da língua portuguesa no mundo.

Através de todas as vantagens do mercado literário brasileiro aqui mencionadas é de fácil compreensão a ideia de ter escolhido uma editora com raiz brasileira para realizar o estágio curricular de mestrado. Foi, sobretudo, um trabalho muito rico, pois não teve apenas como foco a literatura portuguesa e os seus contornos. Houve vocabulário acerca do qual eu não tinha conhecimento, características gramaticais distintas que me foi possível estudar.

A editora Gato Bravo foi, de facto, uma ótima maneira de iniciar o meu percurso profissional na área da edição e revisão de texto, e a raiz brasileira que possui vai fazer com que a mesma, apesar de toda a concorrência e a existência de grandes editoras, prevaleça. O estar aberta a novas oportunidades e possibilitar o surgimento de novos autores vai sempre ser uma das características que a fará sobressair de entre as demais editoras e marcar a diferença na forma como trabalha.

2. Tarefas realizadas durante o Estágio

Logo a partir do começo do estágio foi-me depositada imensa confiança por parte da coordenadora chefe da editora Gato Bravo, Paula Cajaty, que foi, por sua vez, a minha orientadora no local de estágio.

Todas as atividades desenvolvidas durante o estágio tiveram como principal objetivo a possibilidade de aprendizagem das diferentes etapas que constituem o processo editorial.

É importante referir que definições de “revisão” se aplicam ao trabalho que realizei durante o estágio curricular. A revisão não diz respeito apenas aos aspetos gráficos de um texto, segundo Hayes e Flower (1980, 1986), a revisão textual é um processo que tem como objetivo a melhoria de um texto:

“a revisão consiste em um exame sistemático do texto, que acontece tipicamente (mas não somente) depois de um episódio de produção de texto (...) que se desenrola em um período geralmente longo, e que intervém de maneira recursiva”³

Para além da ideia acima citada, a revisão de texto congrega, ainda, elementos que vão para além de aspetos gramaticais, pois também faz parte desta atividade a função social que um texto possui. Autores como Fairclough (2001, 2003), Bakhtin (1997) e Marcuschi (2002) ajudam a sustentar esta posição, a prática da revisão: “precisa ser analisada a partir de visões macro, que considerem as relações suscitantes dessa atividade – entre linguagem e sociedade; linguagem e poder; linguagem e identidade”⁴.

Após a clarificação do conceito de “revisão”, vou agora apresentar e descrever quais foram as tarefas que me foram atribuídas. A primeira tarefa que realizei foi a realização integral da primeira prova de um livro de crónicas intitulado *Podes sempre usar folha de rascunho*, de João Pedro Duarte, autor português. Nesta tarefa, tive ainda de criar uma sinopse (anexo nº3) para esse mesmo livro, quer isto dizer que, para além de ser uma tarefa de revisão, possibilitou-me desenvolver competências na vertente do processo criativo de um livro.

Diria que esta tarefa foi a forma adequada de iniciar o meu estágio curricular, pois, para além de ter conseguido iniciar a minha função enquanto revisora textual, consegui, ainda, desenvolver uma função determinante na área do *marketing* editorial na Gato Bravo, visto que a sinopse é um dos elementos que mais destaque possui para a venda de um livro.

Na segunda tarefa que me foi atribuída, tive de aplicar, no livro intitulado *De volta para o passado*, de Rafael Simi, a marcação de itálicos em título de livros, filmes, jornais, revistas, músicas e palavras estrangeiras. O livro mencionado já se encontra publicado pela editora Jaguatirica e não pela editora Gato Bravo na qual estagiei.

A terceira tarefa consistiu na elaboração de três textos curtos para publicação nas redes sociais da editora Gato Bravo, *Instagram* e *Facebook*. Através deles, tinha de transmitir a ideia de que a editora estaria presente no *FÓLIO* de Óbidos em três dias diferentes e que cada um desses dias seria dedicado a um determinado tema, de entre os

³ Heurley. L. (2010)

⁴ Silva. C. (2010)

quais destaque: “Estreantes inquietos: novas vozes portuguesas” e “Inquietações na literatura feita por mulheres”.

Apenas a partir das primeiras três tarefas que realizei no estágio, é possível identificar o número de funções que me foi atribuído durante o mesmo, ideia que se consolida de forma mais intensa tendo conhecimento das restantes atividades por mim desenvolvidas enquanto estagiária da editora Gato Bravo.

Como quarta tarefa, tive de realizar a última revisão textual do livro *Agita as águas, rompe o silêncio*, de Fernando Machado Silva, um livro de poesia que, neste momento, já se encontra disponível para compra no *site*⁵ da editora em versão física e também em versão digital (*e-book*).

A quinta tarefa consistiu, primeiro, na preparação do texto e, em segundo lugar, na primeira revisão textual realizada na íntegra do livro *Todos os desertos e depois*, de Ronaldo Cagiano. As indicações desta tarefa tinham o lembrete claro que transmitia a ideia de que a preservação do texto em português do Brasil era uma prioridade para a editora. Para além disso, de modo a conseguir desempenhar a preparação de texto deste livro seguindo a linha editorial da editora, foram-me facultadas algumas das alíneas presentes no manual de estilo da Editora Cosac Naify⁶, que tinham como foco a formatação que o texto tinha de apresentar para estar de acordo com o a linha editorial da editora.

Como sexta tarefa tive de realizar a última prova do livro *Podes sempre usar folha de rascunho*, de João Pedro Duarte. Este foi o único manuscrito de que pude fazer parte em duas etapas distintas do processo editorial de um livro. Foi interessante, pois pude ter noção das gralhas, erros ou redundâncias que deixei, em primeira mão, “passar”.

Por fim, tive de realizar, novamente na íntegra, a revisão ortográfica e gramatical de um livro de cariz financeiro com o título de *Do zero ao lucro*, embora esta revisão tenha sido realizada com um objetivo distinto dos demais. Ou seja, este livro já tinha sido editado e publicado em português do Brasil e, no momento presente, a editora Gato Bravo tem como objetivo publicá-lo novamente, mas em português de Portugal. Foi, sem dúvida, um trabalho muito longo, que necessitou de várias leituras, releituras e alterações no texto, pois eu estava autorizada a alterar desde o vocabulário presente no livro à própria sintaxe do texto. Foi, sobretudo, um trabalho de reformulação linguística que assentou, como o nome indica, na reformulação, que vai muito além da atividade da revisão de texto.

Ao fim de cada tarefa realizada, solicitava sempre que me fosse dado algum *feedback* antes de me ser entregue a próxima tarefa. Desta forma, alcançava uma série de objetivos: em primeiro lugar, demonstrava interesse em compreender a qualidade do trabalho que

⁵ Editora Gato Bravo. *Agita as águas rompe o silêncio*. Site.
<https://www.editoragatobravo.pt/produtos/agita-as-aguas-rompe-o-silencio/>

⁶ “Cosac Naify é uma editora brasileira fundada por Charles Cosac e Michael Naify em 1996 em São Paulo, que publicava livros de arte arquitetura, cinema, dança, *design*, fotografia infantojuvenil, literatura, moda, música, antropologia, sociologia e teatro. Era conhecida por suas edições de luxo.” Na *Wikipédia*.
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosac_Naify

realizei e entreguei, e, em segundo lugar, procurava identificar possíveis erros cometidos, pensando em maneiras de os evitar numa próxima tarefa.

Além disso, a atribuição de *feedback* consolidava a cada tarefa a confiança que tinha no meu trabalho, pois nunca tive um comentário negativo acerca do mesmo. Recebi apenas a indicação de apontamentos que eu poderia melhorar e isso foi muito gratificante.

O peso do reforço positivo no início de um caminho profissional é um dos acontecimentos mais importantes e vai determinar, em grande medida, o apreço e o valor que damos ao nosso trabalho enquanto iniciantes numa carreira profissional. Aliado a isso, surge ainda o facto de que o reforço positivo vai fomentar o gosto pelo trabalho na área em que escolhemos trabalhar, pois, se só fossem apontados defeitos, a vontade de continuar a trabalhar seria, conseqüentemente, menor.

Através da apresentação geral e sucinta de todas as tarefas desenvolvidas durante o estágio constata-se a versatilidade de objetivos que tive de cumprir em cada uma e, por sua vez, as diferentes funções que desempenhei dentro da editora.

Foram desempenhadas funções desde a preparação do manuscrito original à publicação do texto final, facto muito enriquecedor, pois tive o luxo de poder participar em várias das etapas que compõem o processo editorial antes de o mesmo ser publicado. Através da participação em diferentes etapas, pude ter uma ideia mais clara acerca das funções que mais gostei de desempenhar, para além de ter conseguido também adquirir uma noção maior acerca do tempo que se demora para realizar cada uma das diferentes etapas de composição de um livro.

Para concluir e clarificar a presente secção, serão enumeradas as sete tarefas que realizei ao longo do estágio:

1. Primeira prova do livro *Podes sempre usar folha de rascunho*, de João Pedro Duarte + Redação de Sinopse
2. Aplicação de itálicos em títulos de livros, filmes, jornais, revistas, músicas e palavras estrangeiras no livro *De volta para o passado*, de Rafael Simi
3. Elaboração de três textos curtos (objetivo: publicações nas Redes Sociais da Editora) (Anexo nº13)
4. Última prova do livro *Agita as águas, rompe o silêncio*, de Fernando Machado Silva
5. Preparação do texto + primeira revisão textual do livro *Todos os desertos e depois*, de Ronaldo Cagiano
6. Última prova do livro *Podes sempre usar folha de rascunho*, de João Pedro Duarte
7. Revisão ortográfica e gramatical + Adaptação Linguística do livro *Do zero ao lucro*, de Amanda Medeiros

2.1. As várias etapas do processo Editorial

Tal como referi na secção intitulada “A Editora Gato Bravo”, os profissionais da editora acompanham, de perto, todas as etapas do processo editorial. Através do *site* da editora, é possível ter uma visão geral e bastante transparente acerca do processo editorial que a mesma realiza. Quer isto dizer que o possível cliente da editora tem acesso à forma como a mesma irá trabalhar o seu manuscrito original de forma a publicá-lo, posteriormente, se o mesmo for avaliado de maneira positiva.

A primeira etapa deste processo consiste na análise integral do manuscrito original que é enviado; depois, esse texto passa pelos modelos de publicação e só nessa fase é que é realizada a primeira revisão do livro para, a seguir, ser feita a paginação. Como quinto passo surge, então, a criação da capa, que terá de seguir os padrões do mercado em que o livro em questão se insere (género literário). Depois de todo este trabalho, os ficheiros referentes ao livro são enviados ao autor de forma a ter a sua aprovação. Após a aprovação do autor, o produto é, finalmente, enviado para a gráfica e, como último passo, é criado o livro digital (*e-book*). O processo da editora em questão é, então, composto por oito etapas (anexo nº1).

1. Análise do Original
2. Modelos de Publicação
3. Primeira Revisão
4. Paginação
5. Criação de Capa
6. Aprovação do autor
7. Envio para a Gráfica
8. Livro Digital

Sabe-se que o processo editorial não é semelhante em todas as editoras, podendo alterar-se consoante, por exemplo, a linha editorial e o método de trabalho das editoras e dos profissionais que fazem parte delas. Para além deste aspeto, surge ainda a possibilidade da autopublicação, escolha que altera o processo editorial de forma significativa.

A primeira etapa do processo editorial de uma editora pode ser a seleção de originais sob os quais a mesma pretende trabalhar, algo que não tende a ocorrer na Editora Gato Bravo, visto que os originais são, na sua maioria, enviados pelos autores através do *site* da empresa. O processo de seleção de originais tende a ser bastante rigoroso. O responsável por esta etapa tem, simultaneamente, de analisar o conteúdo do manuscrito e encaixá-lo, ou não, na linha editorial que a editora apresenta ao público. Este responsável tem, igualmente, de analisar a ortografia, o estilo e a qualidade inerente ao produto. São várias as questões que se colocam já nesta etapa. Para além de constatar se o manuscrito se enquadra ou não na linha da editora, é preciso pensar em fatores como o público-alvo, o nicho, a comercialização do produto, pois são eles que vão determinar se o livro poderá ser ou não um sucesso. Uma editora pretende sempre que os originais que publica sejam um sucesso, ou seja, que se traduzam em vendas.

Como segunda etapa, tende a surgir o contrato que é realizado entre o autor e a editora, com o intuito de estabelecer todos os aspetos formais, desde pagamentos a direitos de autor. A preparação do texto tende a surgir como terceira etapa do processo. É nesta que se realiza a primeira prova do livro, que tem por objetivo tornar o texto mais fluído, acessível, coeso e coerente.

Após esta etapa surge, então, a revisão textual, que tem como foco a ortografia, sintaxe, semântica, léxico, entre outros aspetos, do livro em questão. A revisão textual tem como objetivo principal garantir a qualidade editorial da obra, eliminando erros ou lacunas existentes no manuscrito.

A diagramação tende a ser a etapa editorial seguinte e consiste na realização da organização e disposição do conteúdo de um livro de forma visualmente agradável ao leitor. É através desta etapa que o manuscrito passa a ter a forma do produto final. O diagramador tem de se debruçar sobre as fontes e tamanhos utilizados, espaçamento, o *design* de capa, de capítulos, etc. Para realizar a tarefa da diagramação, o profissional de texto deve recorrer a programas adequados, de entre os quais se pode destacar, por exemplo: *Adobe InDesign*, *Scribus*, *Affinity Publisher* e *Corel Draw*.

É uma etapa determinante e que pode vir a ditar as vendas do próprio produto, pois vai desempenhar um grande peso no *marketing* da editora. A capa vai ter sempre em conta o tema da obra, o público-alvo e o género em que o livro se insere no mercado livreiro. Para além disso, é sabido que a capa é, muitas das vezes, o elemento que dita se o livro vai ou não ser comprado.

A prova gráfica costuma ser a penúltima etapa, pois, antes da impressão propriamente dita, a editora recebe uma prova, e a partir dela confirma se o produto final tem qualidade ou se é necessário alterar ou fazer algum tipo de retificação para que o mesmo seja apresentado ao público da melhor forma possível.

A prática crescente da autopublicação pode dever-se à falta de apoio e representatividade vigentes no mercado livreiro. Apesar de não ser o caso da editora em questão, a grande maioria das editoras portuguesas tende a não dar atenção à produção de manuscritos originais de autores emergentes portugueses. Constata-se essa resistência por parte das grandes casas editoriais, pelo facto de se procurar, cada vez mais, o lucro e a maior quantidade de vendas possíveis através de um só exemplar.

“Pode levar anos antes que um autor encontre um público grande o bastante para justificar o custo de publicação do seu livro, Mesmo a longo prazo, o mercado não pode ser considerado juiz adequado do valor de uma ideia, como fica óbvio com as centenas ou mesmo milhares de grandes livros que nunca geraram dinheiro.”⁷

As dificuldades inerentes à publicação de um livro de forma independente são a sobrecarga de trabalho, o fator financeiro, a distribuição e limitação dos pontos de venda do produto final. Um livro que não contenha a marca de uma editora livreira pode gerar,

⁷ Schiffrin. A. (2006)

por parte do público, desconfiança no valor do produto, o que também constitui um obstáculo à sua venda. Para além disso, a publicação independente vai retirar a preponderância tomada pelo editor/revisor na publicação de um original.

Todo o processo editorial é subvertido, não existe seleção de originais a serem publicados, não é necessário redigir um contrato entre autor e editora, a preparação e revisão do livro vão ser realizadas de forma, totalmente, diferente desde o começo, visto não haver um revisor/editor, paginador e depois *designer*, diagramador, por exemplo.

Quer isto dizer que o processo editorial, apesar de ter de ser sempre linear, não possui uma ordem concreta e fixa, podendo ser adaptável, não só à editora, mas também à entidade ou figura que publica um livro ou livros.

A partir, em primeiro lugar, da explicitação das tarefas por mim realizadas enquanto estagiária e, em segundo, da indicação e explicação das etapas que constituem o processo editorial da editora Gato Bravo, é possível constatar os diferentes papéis que desempenhei no processo editorial em questão.

Depois de terem sido apresentadas todas as tarefas desempenhadas ao longo do estágio é agora possível concluir a parte dois do presente relatório e dar início à terceira. O terceiro capítulo, como já mencionado, terá um foco especial em três das sete tarefas realizadas, de modo a evidenciar, justificar e discutir o trabalho realizado em cada uma delas.

Apesar de as três tarefas já terem sido previamente apresentadas, cada um dos livros que será alvo de um maior foco será explicado de forma breve. Serão dadas todas as indicações a que tive acesso de maneira a desempenhar o melhor possível a tarefa que me foi atribuída. Depois disso, serão apresentados vários exemplos que evidenciam o trabalho ou da revisão de texto ou da reformulação textual realizadas, e serão igualmente discutidas as escolhas efetuadas.

3. Atividades Específicas

A escolha de tarefas a serem, de modo mais profundo, utilizadas nesta parte do relatório de estágio não foi aleatória e teve como principal objetivo a apresentação de material versátil que possibilitasse o recurso a exemplos de trabalho diversificados e interessantes.

Neste sentido, para a primeira atividade específica apresentada, recorri às tarefas número um e seis que me foram propostas a desenvolver durante o estágio. Como base da segunda atividade específica, utilizei a quinta tarefa que realizei e, como terceira e última atividade específica, parti da sétima tarefa que realizei enquanto estagiária.

As tarefas número um e seis, consistiram, essencialmente, na revisão do texto. Por sua vez, a tarefa número cinco constituiu já num trabalho de preparação e depois revisão de texto. A tarefa número sete contemplou, para além da revisão de texto, a atividade de

reformulação linguística. Assim sendo, pode constatar-se esta mesma ideia de versatilidade de trabalho desempenhado ao longo do estágio.

Os critérios que segui para realizar esta seleção de tarefas a apresentar, no presente relatório, vão ao encontro de um objetivo específico: evidenciar a versatilidade de trabalhos que tive de realizar durante o estágio na Editora Gato Bravo.

Os critérios foram os seguintes:

- Apresentar a diversidade e representatividade das tarefas realizadas, durante o estágio;
- Evidenciar o impacto na formação profissional, pois selecionei atividades/tarefas que tenham, a meu ver, contribuído significativamente para o desenvolvimento de habilidades editoriais distintas;
- A apresentação de desafios e soluções encontradas para cada um deles (quesito que evidencia flexibilidade, criatividade e mais pesquisa sobre determinadas questões).

3.1. A revisão de *Podes sempre usar folha de rascunho*, de João Pedro Duarte

Podes sempre usar folha de rascunho é um livro que vai ser publicado muito brevemente pela editora, pois a revisão foi aprovada pelo autor. Já seguiu para a gráfica e está a ser terminada, neste momento, a sua versão em formato digital (*e-book*).

Realizei a primeira e a última revisão deste livro e, portanto, tenciono mostrar algumas das alterações que realizei aquando da 1.^a prova do livro, e depois, a partir da última revisão, pretendo evidenciar as lacunas de que não tinha dado conta e que pude colmatar durante a última prova do livro.

Para trabalhar no livro *Podes sempre usar folha de rascunho*, tive de começar por converter, primeiro, o ficheiro PDF em documento *Word*, seguindo a indicação que me foi dada. Depois disso comecei a realizar alterações e comentários que as sustentavam/justificavam da melhor forma.

Na secção seguinte apresento, cuidadosamente, todos os aspetos trabalhados nesta obra.

3.1.1. Comparação entre a Primeira e a Última Prova

As provas de revisão são um dos trabalhos mais determinantes que um revisor/editor de texto pode realizar aquando da sua atividade. Levar a cabo a primeira revisão de um manuscrito e, num segundo momento, realizar a última prova do mesmo é um trabalho que faz com que o revisor reflita acerca das alterações e comentários que realizou e, ao

mesmo tempo, repare nas lacunas e erros que deixou, em primeira mão, passar, tendo a possibilidade de os colmatar, corrigindo-os.

Comparar estas duas tarefas é um trabalho interessante e para o demonstrar irei, em primeiro lugar, evidenciar algumas das alterações que realizei durante a primeira prova para depois, a partir da última prova, demonstrar ou não se as alterações foram aceites pela editora e se houve algum tipo de erro que tenha deixado passar e que, por isso, tenha sido alvo de correção na última prova do manuscrito original.

No livro, *Podes sempre usar folha de rascunho*, realizei no domínio morfossintático, por exemplo, a inserção de elementos, (e.g., “És o livro **de** que ninguém se lembra”). Sem a preposição “de” a construção sintática acima evidenciada demonstrava um dos problemas mais quotidianos da língua portuguesa. Este fenómeno em que não é respeitada a propriedade de seleção do verbo “gostar”, que é transitivo indireto, denomina-se por “queísmo” e consiste num fenómeno sintático onde é omitida, na maioria das vezes, a preposição “de”, quando esta deveria ocorrer antes da conjunção “que”, “há casos em que, contrariamente às prescrições da tradição gramatical, a preposição é inserida (...) e outros em que, também contrariando as prescrições da tradição gramatical, ela é omitida”⁸. Para além de este fenómeno poder ocorrer com a preposição “de” também podem ocorrer com preposições como “em” e, em menor frequência com “com”.

As construções queístas são uma estratégia de relativização não canónica que se está a generalizar, na língua portuguesa, e, de modo geral, os falantes da língua portuguesa dividem-se entre a obrigatoriedade e a opcionalidade no uso da preposição.

A frase “Se, ao acaso, alguém dizer que a magia não existe” (Duarte, 2025), foi alvo de uma correção gramatical aquando da 1ª prova. Constatei, durante a última prova do livro, que houve um lapso por parte de quem fez a revisão do livro num momento anterior a mim, fazendo com que a frase ocorresse da seguinte forma: “Se, ao acaso, alguém disser dizer que a magia não existe” (Duarte, 2025). Alterei o modo verbal do vocabulo (do conjuntivo para o indicativo).

Um outro lapso que, à primeira vista, deixei passar e assenta no domínio morfossintático, foi a não ocorrência de concordância entre sujeito e verbo de uma frase. Apenas na última prova do livro fiz as devidas correções. Se o sujeito ocorre na terceira pessoa do singular o verbo tem de ocorrer, igualmente, na terceira pessoa do singular e não na segunda (“vais”) (e.g., De tudo isto, faz-se a arma que **vais** buscar o nosso irmão” (Duarte, 2025)).

Um dos erros de que não me dei conta na primeira prova do livro e que se insere no domínio morfossintático relaciona-se com a menção à doença “diabetes”, que surgia no masculino e não no feminino. Corrigi esse erro apenas na última prova do livro. Um erro de natureza similar, mas que, contrariamente ao anterior, detetei durante a primeira prova, surge na expressão “pelo nosso síndrome” (Duarte, 2025), corrigindo-a da seguinte forma “**pela nossa** síndrome”. Outro erro de concordância nominal que tem a ver com número e não com género foi a ocorrência do adjetivo no singular quando o mesmo

⁸ Raposo, E., Nascimento M., Mota M., Segura, L., & Mendes, A. (2013).

deveria ocorrer no plural, “cujos olhos ainda cheio de ramelas” (Duarte, 2025), corrigi da seguinte forma: “cujos olhos ainda cheios de ramelas”.

Para além das alterações acima mencionadas, ainda no domínio morfossintático corrigi a frase: “Mas esteja lá onde esteja (...)” (Duarte, 2025), para a seguinte construção: “Esteja lá onde estiver”, correção que sugeri aquando da tarefa da 1.ª prova.

A última gralha que corrigi e que se insere neste domínio diz respeito à ocorrência do artigo indefinido singular feminino “uma” sem a letra -u no início do mesmo “A Carlota é, de certa forma, ma irmã mais velha” (Duarte, 2025), coloquei apenas o <u> para corrigir esta ocorrência.

No domínio da ortografia, constatei que tinha ocorrido um lapso no tipo de aspas utilizadas já na última versão do livro e, por isso, alterei o uso das aspas angulares («) para as aspas duplas (“), de forma que pudesse existir consistência nos recursos utilizados pelo autor.

Ainda neste domínio, um dos lapsos que não corrigi na primeira prova foi a não colocação de caixa alta após um ponto final, quando era uma situação clara de letra maiúscula. Durante a última prova corrigi esta ocorrência.

Aquando da revisão, aponte também para alguns erros de formatação, sinalizando-os e sugerindo a sua revisão.

Houve erros que se inserem no domínio da ortografia, tal como os anteriores, que também tive de corrigir. É exemplo disso o surgimento da palavra “díspar” sem o recurso ao acento agudo, facto que corrigi durante a primeira prova do livro. Detetei o mesmo tipo de erro de acentuação na palavra “ímpar”, pelo que também a corrigi, acentuando-a graficamente.

Outro exemplo que assenta neste domínio ocorreu no uso da palavra “distância”, que, no manuscrito original, ocorria sem acento circunflexo, tal como se verificou na ocorrência da palavra “âmago”, que ocorria, igualmente, sem recurso a este acento. Outro exemplo de acentuação incorreta surge na ocorrência do advérbio de negação “não” sem o *til*.

Fora os casos acima mencionados, e ainda no domínio da ortografia, corrigi lacunas indesejadas pelo autor, como foi o caso da utilização de “lentas” quando o autor desejava utilizar a palavra “lentes”, facto dedutível a partir do contexto em que a palavra ocorria.

Outro caso similar desta natureza foi a ocorrência de “camaradem” quando deveria surgir o nome masculino “camaradagem”. A palavra “independente” surge durante a primeira prova da seguinte maneira: “independen” sendo, então, corrigida por mim. O verbo “regressão” ocorre com três -s, pelo que o corrijo, ocorrendo já na última prova de forma correta (“regressar”). Na frase “Não te criei parta ser notado” tive de corrigir a ocorrência de “parta”, para “para”.

Para além destas ocorrências, corrigi o verbo “folhear” que surgia no gerúndio sem a letra -n. Todos os erros aqui referidos foram corrigidos e aceites por parte da editora.

Ao longo da realização da primeira prova, para além de corrigir erros de ortografia, corriji pequenas gralhas como se pode constatar nos exemplos acima mencionados e privilegiei ainda a posição do clítico em ênclise em contextos sem proclisadores, facto que nem sempre ocorria no manuscrito original. Para isso, alterei a posição do clítico e fi-lo para que o texto pudesse ir ao encontro da norma do português europeu, por exemplo.

Alterações desta natureza também foram aceites por parte da editora porque o escritor do livro é português e porque não apresentava outro tipo de características que pudessem ser detetadas quando um livro é escrito em português do Brasil.

No excerto abaixo podem ser detetadas várias alterações/correções que assentam no domínio ortográfico da língua portuguesa:

Então, vamos lá outra vez. ~~Sinosite~~Sinusite. Renite ~~a~~Alérgica. Espirrar sonoramente. “Atchim”. Abril é nunca suster a vontade de nos sentirmos alérgicos – vontade de não guardar o que alguns querem que fique no segredo dos ~~pó~~olenes. Abril. Mês de não

O nome feminino “sinusite” é, no manuscrito original, escrito de forma incorreta e, por isso, corriji-o para que ocorresse na forma devida, em concordância com o dicionário da língua portuguesa.

Na expressão “renite Alérgica” há um erro ortográfico no nome “rinite”, escreve-se com <i> e não com <e>. Para além disso não existe a necessidade de “alérgica” surgir em caixa alta, pelo que a altero para caixa baixa. O adjetivo “alérgico” deve concordar com o nome que o antecede, surgindo, assim, no plural (“de nos sentirmos alérgicos”) e, por fim, o nome masculino “pólen” surge no plural de forma incorreta “polens” quando esta deveria ocorrer como “pólenes” de acordo com, por exemplo, o dicionário digital da Porto Editora.

Duplicações como “Casado com o o futuro” (Duarte, 2025) foram, simplesmente, eliminadas do texto.

“Quis driblal” (Duarte, 2025) foi uma das formas que corriji durante a 1ª prova, para a forma “driblar”. A forma “embaixo” (Duarte, 2025) surge aglutinada, quando deve surgir separada e, por isso, fi-lo durante a 1ª prova, alteração que também foi aceite por parte da editora, surgindo do seguinte modo: em baixo.

Por fim, um outro tipo de sinalização, que também se insere no domínio da ortografia e que fui colocando ao longo das duas provas, foi o itálico em palavras de origem estrangeira, (e.g., *premium, widescreen, femme fatale, outlet*, etc.).

Em suma, foram estas algumas das correções/alterações que tive de realizar durante a primeira e última prova do livro *Podes sempre usar folha de rascunho* de João Pedro Duarte. Um dos livros em que mais trabalhei e que foi publicado, este ano, pela editora.

Foi um trabalho deveras interessante e do qual desfrutei muito, visto ter também gostado da escrita do autor e das crónicas do mesmo.

Como se pode constatar, foi um livro que me possibilitou realizar correções nos mais variados domínios: acentuação, ortografia, sintaxe e lapsos. Esta versatilidade foi benéfica, na medida em que me possibilitou exercitar o saber que detenho nos vários domínios.

Uma das dificuldades que mais esteve presente durante a primeira e última provas deste livro pode ter sido o facto de ter de justificar cada alteração que realizei. Fora esse facto, creio que estas tarefas não despoletaram em mim outro tipo de dificuldades.

3.2. Preparação e Revisão do livro *Todos os desertos e depois*, de Ronaldo Cagiano

O livro *Todos os desertos e depois* será publicado pela Gato Bravo com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional. É escrito em português do Brasil, mas, apesar disso, o livro será publicado em Portugal numa edição que tem como premissa (por parte da editora e do autor) preservar ao máximo as características presentes no texto brasileiro.

A preparação e revisão do livro acima mencionado foi, sem dúvida, uma das tarefas mais morosas e difíceis que tive de realizar durante o estágio. A preparação de texto é uma etapa que surge no processo antes da paginação e da revisão textual. É de extrema importância, pois constitui, ao mesmo tempo, a primeira edição de texto e a segunda fase do processo editorial. O objetivo desta primeira revisão é, sobretudo, eliminar os maiores erros do manuscrito tanto de natureza ortográfica como de natureza tipográfica, de maneira a auxiliar a revisão que será feita posteriormente.

O documento que me foi enviado, em primeira instância, encontrava-se completamente desformatado, pois tinha sido convertido, pelo autor, em documento Word com todas as marcas gráficas de um PDF. Para reverter essa desformatação, tive de criar um documento e fazer a seguinte sequência: CTRL-T > CTRL-C -> CTRL-V. Desta forma, o texto passou a apresentar-se sem as formatações que tinham sido embutidas do PDF para o documento Word.

Para resolver este primeiro problema, tive de expor toda a situação à minha orientadora de estágio, que prontamente me auxiliou e possibilitou a sua fácil e rápida resolução. Para a realização desta tarefa, foram-me ainda facultadas informações acerca dos parâmetros da preparação do texto (anexo nº2), indicações acerca da formatação geral do documento (fonte, tamanho, margens, alinhamento e espaçamento), verificação de espaços duplos, retornos duplos, indentação de títulos, subtítulos e verificação de níveis hierárquicos, atentando às listas, verificação do recurso ao itálico (usado em títulos de livros, filmes, obras de arte, etc., estrangeirismos, destaques que o autor tenha feito por razões estilísticas), negrito (usado apenas em títulos e subtítulos), aspas (duplas para citações curtas e aspas simples para citações dentro de citações; para citações longas [mais de 3 linhas], deve haver um destaque em bloco sem aspas com 4cm à esquerda), notas de rodapé (formatação), pontuação e sinais gráficos (reticências, travessão [para indicar

diálogos], acentuação correta [uso correto de maiúsculas e minúsculas]). Por fim, o manual de estilo fazia menção à revisão final que devia ser realizada, focando-se na verificação de consistência (padronização), ortografia e gramática.

Toda a divisão em capítulos, secções e subsecções deveria ser alvo de atenção, pois, para cada um, deveria confirmar-se que havia uma introdução e conclusão adequadas, conferindo ainda a numeração de capítulos e secções. Muitos outros elementos tiveram de ser verificados por mim, de modo a levar a cabo uma boa preparação de texto que tornasse possível ao revisor fazer, posteriormente, uma revisão de forma mais fluída.

Depois de apresentar a tarefa, descrever o livro e os materiais que me foram facultados de forma a realizá-la, irei, agora, exemplificar parte das alterações que executei nesta atividade, através de pequenas imagens.

Tal como pedido, no domínio da ortografia, sinalizei títulos e estrangeirismos para que fosse aplicado neles o itálico, como se pode conferir abaixo:

e assume seu lado “**underground**”. Melhor ficar em casa, vendo a
tevé em preto e branco ou voltar-se aos livros de sempre: **Hamlet**,
Guerra e Paz, **Um homem sem qualidades**, Tolstoi, **O Aleph**, **Carta &**
noiva, **Coreografia dos danados**, ainda um Rosa, um Bandeira, um

Foram marcadas expressões em latim, para que as mesmas fossem colocadas em itálico, já que surgem no texto apenas em destaque, de forma isolada, após a utilização de dois pontos (:) (*e.g.*, *Pacificusne est ingressus tuus?/Revertere ad me suscipiam te.* (Cagiano, 2025)).

A ortografia foi um dos domínios da gramática que mais foi alvo de sinalização neste manuscrito. Sinalizei expressões que denotavam o carácter informal que está presente em toda a obra, como por exemplo se pode ver em: “Cremdeuspai” (Cagiano, 2025). Nenhuma delas foi alterada, apenas referenciada, para que o editor pudesse realizar o seu trabalho de maneira mais rápida e eficaz.

É importante que, mesmo com um carácter informal (*e.g.*, pro (Cagiano, 2025)), haja um português dito “correto”, indo ao encontro da conceção mais tradicional da gramática. Contudo, num sentido mais amplo, tendo por base gramáticas descritivas, a ortografia pode ser vista como um sistema próprio, relacionado com a regulamentação da escrita.

Ainda no domínio da ortografia existem também no livro inúmeras situações em que é utilizada a letra maiúscula a seguir, por exemplo, a uma vírgula e não a seguir a um ponto final, de interrogação, de exclamação ou reticências.

O excerto abaixo demonstra quer a primeira situação descrita quer a segunda: “Camus me dizendo coisas, **E**ra uma nostalgia de cidades cheias de sol e de mulheres (...) sobre o qual o canto triste de sua libertação... **e** eu, quando” (Cagiano, 2025).

Todas as caixas altas após uma vírgula foram destacadas para que o editor decidisse a forma de agir, bem como todas as caixas baixas após um sinal de pontuação foram, igualmente, sinalizadas.

Para além da sinalização de expressões ou palavras que denotem informalidade e da referência de maiúsculas e minúsculas, quando necessário, sinalizei também algumas sequências que assentam no domínio da pontuação. Constatei que o autor recorre muitas vezes à letra minúscula ou a outro sinal de pontuação. Como ocorre, por exemplo na frase: “., não eu não quero ser morta” (Cagiano, 2025).

Não havendo uniformidade e consistência no que toca ao uso de maiúsculas e minúsculas, sinalizei as ocorrências para que o revisor pudesse, depois, debruçar-se sobre este tipo de sequências.

Um último caso que assenta também no domínio da pontuação consiste no uso que o autor faz de dois sinais de pontuação seguidos, como se pode ver na seguinte frase: “saiu!, saiu como todo o mundo” (Cagiano, 2025). Tal como em todos os outros casos, realizei uma sinalização. O intuito de todas estas sinalizações foi sempre deixar que o revisor/editor de texto decidisse de que forma agir perante ocorrências mais duvidosas.

Na preparação do texto, tive também atenção a características do discurso oral, que se podem inserir com mais facilidade no domínio da pragmática, como, por exemplo, na frase: “para mantermos o emprego, ah a infame condição de trabalhador” (Cagiano, 2025). Para além da forma “ah”, surgiam expressões da mesma natureza, como “oh” e “uai”. Foram ocorrências que sinalizei.

A pontuação e a ortografia utilizadas neste livro foram, sem dúvida, os domínios que mais despoletaram dúvidas/dificuldades aquando da preparação e revisão do mesmo. E estas dificuldades devem-se ao facto de não existir consistência no uso destes auxiliares de escrita, tornando-se mais difícil corrigir ou não ocorrências das áreas acima referidas.

Quanto ao vocabulário e informalidade inerentes ao livro, penso que algumas das questões coloquiais deveriam ser eliminadas por serem marcas de linguagem oral e não escrita, mas não o fiz por não querer, em primeiro lugar, interferir com o trabalho do editor que virá posteriormente e, em segundo, não interferir com o estilo próprio do autor.

Com todas as alterações realizadas, depois da edição tipográfica e da revisão, terminei a tarefa ao ler, efetivamente, o manuscrito, de forma a encontrar as últimas gralhas existentes e corrigi-las. Foi neste momento que confirmei todas as alterações que havia introduzido e se as mesmas se encontravam bem executadas, desde a pontuação, aos espaços entre palavras.

Uma dificuldade que enfrentei, tal como já referi, surgiu logo à partida na preparação do texto. Como nunca tinha realizado esse tipo de tarefa, encontrar o texto não formatado pareceu um problema de grande magnitude, apesar de o mesmo ter uma acessível resolução.

Para concluir, afirmo que é a partir de um trabalho rigoroso desde o início do processo editorial que se torna possível a publicação de um exemplar com qualidade e digno de alcançar as mãos do leitor. O revisor ou editor de texto vai sempre realizar a ponte entre o autor e o leitor, é o intermediário e, muitas das vezes, o segundo “par de olhos” de um manuscrito. É necessário que esses olhos sejam aguçados e possam ser usados em prol da criação de um ato de leitura mais fluído e frutífero.

3.3. Reformulação do Livro *Do zero ao lucro*

A obra *Do Zero ao Lucro* é um livro que se dirige a um público específico (donos de oficinas mecânicas), pelo que se compreende o trabalho realizado em tornar o discurso menos informal.

A reformulação do livro *Do zero ao lucro* foi uma tarefa bastante singular em relação às que já tinha feito. Para a realizar, a orientadora de estágio deixou claro o facto de que eu deveria executar uma revisão ortográfica e gramatical do livro, bem como adaptá-lo em questões de vocabulário. O objetivo da editora na qual estagiei é publicar, este ano, a obra acima mencionada, mas em português europeu.

Foi uma atividade extensa visto que a tive de desempenhar a nível integral e alterar o texto em todos os domínios gramaticais. Realizar a adaptação de um texto em PB (português do Brasil) para PE (português Europeu) foi, com base na minha experiência, quase um trabalho de tradução, embora tenha a noção de que um trabalho com esse cariz se possa denominar em vários trabalhos teóricos por “adaptação linguística”, termo que usarei durante esta secção.

Podemos ver a tradução ‘de português para português’ como um exemplo de tradução intralinguística, uma vez que a interpretação dos signos verbais ocorre dentro da LP, entre duas das suas variedades.⁹

No livro *Do zero ao lucro*, verifiquei o uso de várias construções que são características do PB, como, por exemplo, o uso de “você”, tratamento que denota intimidade, os pronomes nominativos “ele” ou “ela” ou a funcionar como objeto direto ou em construções de redobro, a preferência pela próclise na colocação dos pronomes átonos, a utilização do verbo auxiliar “ter” com valor existencial, quando, no PE padrão, se tende a utilizar o verbo “haver”, o uso generalizado das perífrases de gerúndio.

Apesar de o uso do gerúndio existir nas duas variedades da língua portuguesa, compreende-se que haja um uso mais amplo do mesmo por parte dos falantes de PB do que por falantes de PE. A utilização do gerúndio em Portugal depende, também, da zona em que o falante se insere, na Beira Alta o seu uso é bastante mais acentuado do que na região sul e nas ilhas (cf. Carrilho & Pereira), por exemplo.

Ao iniciar a tarefa da revisão, comecei por identificar a constante utilização do “você”, e um dos meus primeiros objetivos foi reduzir em grande número o recurso a esta forma pronominal. Para esse efeito, recorri ou à eliminação de “você” sem o substituir

⁹ Djajahardja. (2020)

por outra forma expressa, por não ser necessária a sua ocorrência, visto que o PE é uma língua de sujeito nulo consistente.

Reverti a tendência da adoção da próclise pela ênclise (característica fundamental do PE), nos casos em que isso era possível.

Substitui as perífrases de gerúndio por perífrases com infinitivo, e adaptei algumas das construções sintáticas realizadas trocando o uso do verbo auxiliar “ter” existencial pelo verbo auxiliar “haver”, por exemplo.

Para além disso, tive especial atenção a algo tão simples como o uso de artigo definido antes de possessivos, pois, no PB, estes artigos tendem a ser omitidos, ao contrário do que ocorre no PE. De forma a adaptar o texto, coloquei, na maioria das construções sintáticas que tinham possessivos, o artigo definido que lhe correspondia. Apenas esta simples alteração já torna um texto mais semelhante às características do PE, afastando-se, por sua vez, do PB.

A nível ortográfico, a contração de preposições com artigos, prática que não ocorria no texto que me foi entregue, também desempenhou uma questão que teve de ter a minha atenção, visto que no PE as contrações são mais utilizadas e frequentes (em + uma → numa).

Após a referência e a breve explicação de muitos dos elementos que tornaram a adaptação linguística do PB para o PE mais complexa, irei agora mostrar algumas das alterações que introduzi no manuscrito.

Logo na fase inicial do livro, realizei duas alterações que tiveram o intuito de tornar uma simples frase mais aproximada no que toca às características fundamentais do português europeu. A frase “para donos de oficina mecânica” (Medeiros, 2022) possui características da variante do PB, ou seja, o uso singular do nome (e do adjetivo) para expressar um público vasto (uso de singular com valor genérico). Para adaptar esta frase, mantive o uso de “para” e recorri ao plural tanto do nome como do adjetivo, que deve ocorrer sempre em concordância com o antecedente nominal, resultando na seguinte frase: “para donos de oficinas mecânicas”.

Agora irei colocar um excerto do manuscrito original do livro e o mesmo excerto com alterações realizadas em Anexo (anexo n.º 8 para poder exemplificar e explicar, neste momento, as alterações realizadas de forma devida.

Comecei por ler todas as frases na íntegra para poder compreender a mensagem que a autora desejava transmitir ao leitor. Depois, introduzi alterações que tornassem as construções sintáticas mais típicas do PE.

No domínio morfossintático, a inserção do “me”, corresponde à inserção de um morfema que transmite a marcação do plural (-s), da conjunção “que”, dos artigos definidos e indefinidos foram fundamentais à construção de um texto que tivesse mais características do PE. Ideia que se pode constar através do excerto que contém as alterações realizadas por mim.

A construção sintática “estivessem me apoiando” (Medeiros, 2022) teve de ser adaptada, sendo então apresentada como “estivessem a apoiar-me”. Foi trocada a ordem

do pronome complemento direto “me” para que o mesmo surgisse após o verbo principal da construção (ênclise), que foi, por sua vez, alterado do gerúndio para o infinitivo, antecedido da preposição “a”.

A partir deste pequeno excerto, pode constatar-se que os pronomes, artigos e tempos verbais são elementos fundamentais à construção de um texto e que, por essa razão, devem ser alvo de especial atenção aquando do exercício de adaptação linguística entre variedades da mesma língua. São elementos que vão auxiliar à construção de um texto. A partir destes mesmos elementos, o texto poderá assemelhar-se mais ou à variante de PB ou à variante de PE, neste caso em concreto.

Como se pode verificar, a maioria das alterações realizadas teve esses elementos como foco, a ênclise foi aplicada sempre que possível, diminuindo, em grande medida, a ocorrência da próclise (e.g., “me apoiado”), que, no manuscrito original, era uma tendência. As perífrases de *estar + gerúndio* foram, muitas das vezes, substituídas pela forma *a + infinitivo*.

Um dos elementos que teve de ser tido em conta durante esta tarefa foi, sem dúvida, a pontuação. O manuscrito original possuía frases que, por vezes, podiam ser consideradas como sendo muito longas e, por isso, uma das decisões que tomei quando constatava essa ocorrência era a simples introdução do ponto final seguido de caixa alta.

A partir do excerto seguinte, tenho como objetivo ilustrar o trabalho que um revisor, com a tarefa de adaptação linguística, pode ter de realizar. Não basta, por vezes, fazer alterações no que toca à pontuação, à inserção de morfemas, à substituição de tempos verbais e aos artigos ou pronomes. Por vezes, é necessário reformular frases inteiras, substituindo-as por frases que se assemelhem, o mais possível, ao sentido original do texto na variante a que se pretende chegar. É um exercício que deve ser feito com bastante cuidado e que deve ter como premissa principal respeitar a mensagem que o autor deseja transmitir ao leitor.

A frase “Essas crenças fazem com que você se afaste do dinheiro, e é por isso que muitas vezes você até consegue guardar dinheiro, porém você acaba gastando e nunca consegue juntar para realizar os seus objetivos.” (Medeiros, 2022), pode ser usada para exemplificar esta mesma ideia. A frase citada possui um objeto nulo, ocorrência mais registada no PB, no PE, normalmente, opta-se pela realização do pronome com função de objeto direto. Seria algo como “acaba por gastá-lo e nunca o consegue juntar”.

A frase que construí para substituí-la foi a seguinte: “São essas crenças que fazem com que se afaste do dinheiro. Elas são também a razão pela qual, por vezes, consegue poupar algum dinheiro, mas acaba por gastá-lo e, a longo prazo, nunca consegue poupar para alcançar os seus objetivos.”

A frase presente no manuscrito apresenta algumas características fundamentais do PB e, por essa razão, a mesma teve de ser alterada quanto à sua ordem e disposição. O “você” foi eliminado e não foi substituído, pois a sua presença não era necessária à construção do sentido da frase, visto que o PE é uma língua de sujeito nulo consistente e o PB não. Optei por substituir a expressão “e é por isso que” para a expressão “a razão pela qual” de forma a conferir um carácter ligeiramente mais formal à frase. A ocorrência do verbo no gerúndio voltou a ser substituída por outro no infinitivo.

O verbo “realizar” foi substituído pelo verbo “alcançar”, na frase proposta, porque o verbo “realizar” aponta para algo mais concreto e palpável, o que contrasta com a ideia de “objetivo” no sentido pretendido. “Objetivo” é uma palavra com imensos significados, mas, quando inserido no contexto utilizado, é uma palavra que simboliza algo abstrato. Por essa razão, no dicionário *Online Priberam* a entrada lexicográfica “objetivo”, na aceção número 10, é definido como um nome masculino: “Aquilo que se pretende alcançar. = ALVO, FIM, META, PROPÓSITO”¹⁰. Devido a isso, tende a usar-se o verbo “alcançar” quando o tópico discutido é o referido.

Recorri, então, algumas das vezes, à reformulação completa de uma frase devido ao facto de não ter sido para mim possível modificá-la a um nível mais profundo sem ter de a reescrever. O meu objetivo foi, sempre, recorrer à reescrita de frases o menor número de vezes possível.

Por vezes, a adaptação linguística realizada entre o PB e o PE é difícil porque a gramática das duas variantes se afasta em muitos quesitos. Alterar um tempo verbal, um artigo ou um pronome pode não ser suficiente porque as próprias construções sintáticas tendem a ser bastante distintas. Caso tivesse apenas alterado, em alguns dos casos, elementos que já referi, a construção sintática continuaria a causar estranheza a um leitor que domine a variante do PE. Um trabalho de adaptação linguística levado a cabo através da substituição de elementos iria originar um texto final demasiado artificial, algo que não se deseja, de forma alguma.

Um outro excerto que, apesar de ter sido alterado em apenas dois momentos, pela ideia acima desenvolvida, foi alvo de uma reconstrução é o seguinte: “Imagine que, nesse caso do meu cliente, se ele tivesse que fazer esse **planejamento** de (...) pois há pessoas que só levam o carro **na** oficina” (Medeiros, 2022).

Mesmo tendo alterado apenas “planejamento” para “planeamento” e “na” para “a”, fiz uma sugestão para que a minha orientadora depois decidisse entre manter a mudança mínima no texto ou reconstruí-lo, auxiliando à construção de sentido em concordância com as semelhanças presentes na variante do PE (o primeiro caso é uma questão de ortografia, já o segundo tem que ver com regência verbal).

A frase construída e sugerida, por mim, foi a seguinte: “Tendo como base este meu cliente, imagine que ele tinha de fazer o planeamento de 5 meses que há pouco referi. É óbvio que ele iria ter prejuízo, pois o elevador aumenta a produtividade e, para além desse facto, ele ainda iria perder clientes, porque muitas das vezes as pessoas só levam o carro a uma oficina que tenha elevador.”.

Este é um exemplo que evidencia o facto de que, mesmo alterando o possível no texto, isso nem sempre determina se o mesmo se vai assemelhar mais às características da variante a que se pretende chegar.

O vocabulário foi um domínio também determinante e de grande preponderância durante esta tarefa de estágio.

¹⁰ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (DPLP). Objetivo. No *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Recuperado em 28 de março de 2025, de <https://dicionario.priberam.org/objetivo>

Palavras como lotado, planejamento, controle, ensinamento, lucratividade, tampar, academia, merecimento, liste, limitante, quebrou (de falir), boleto, e expressões como “BO”, “O dinheiro não dá em árvores”, “O dinheiro some de mim”, por exemplo, foram alvo de substituições e adaptações, por se afastarem, em grande medida, do PE.

O adjetivo masculino “lotado” foi substituído pelo adjetivo “cheio”, pois tende a ocorrer mais nesta forma na variante do PE, “planejamento” foi substituído por “planeamento”, “controle” foi substituído por “controlo”, embora possam ser utilizadas ambas as formas da palavra, considero que “controlo” é a opção mais utilizada pelos falantes do PE.

A palavra “ensinamento” foi substituída pelo nome feminino “aprendizagem”, a forma “liste”, do verbo “listar”, foi substituída por “anote”, e o verbo “quebrar” foi substituído pelo verbo “falir”, devido ao contexto em que o mesmo se inseria. A palavra “boleto” foi uma das mais difíceis de substituir, pois não estava a conseguir encontrar uma palavra que fosse totalmente equivalente em PE. Fiz um comentário onde sugeri que a palavra fosse substituída, mas não fiz menção a uma palavra específica que pudesse substituir a sua ocorrência.

No que toca a expressões, “BO”, expressão muito utilizada no discurso oral de falantes de PB, foi substituída por “dar problemas”. “BO” é uma expressão que tem origem no estado de São Paulo, e que advém da expressão “boletim de ocorrência”, que significa “dar problemas/confusão”.

A expressão “O dinheiro não dá em árvores” que ocorre no livro foi adaptada para “O dinheiro não cresce nas árvores”, pois é amplamente mais utilizada dessa forma pelos falantes do PE. Facto que se pode comprovar a partir de livros que tenham sido lançados em português, por editoras portuguesas recentemente. Como exemplo, pode pensar-se no livro de Heath McKenzie que tem exatamente o título *O dinheiro não cresce nas árvores*.

“O dinheiro some de mim” foi uma expressão adaptada para “O dinheiro foge de mim.” A ocorrência de “A gente” com função de sujeito foi uma das tendências realizadas por parte da autora que decidi omitir, sem recorrer à sua substituição. Apesar de “a gente” ser uma locução pronominal que possui o mesmo valor do pronome pessoal “nós”, a sua ocorrência não é fundamental à construção de sentido no texto. E foi por esta razão que tendi a omiti-la.

Foi detetado, ainda neste domínio, outro aspeto importante, a questão terminológica. Encontrei expressões e siglas como: “tesouro direto”, “CPF”, “cheque especial”, “produção de pátio”, “relatório gerencial”, “taxa de marquinha”, “capital de giro”, “CBD”, “IOF”. São expressões ou siglas utilizadas no contexto do PB e designam conhecimento de domínios específicos, por isso, sinalizei-as e dei a indicação de que deveria ser encontrado, pelo revisor, uma expressão correspondente para cada uma delas. Isto porque, se a editora deseja publicar o livro em Portugal, o conteúdo do mesmo deve estar adaptado a todo o contexto do PE, na área em questão, às necessidades e curiosidades que o leitor possa ter, e que possa depois vir a querer aplicar visto que o livro se foca, bastante, no domínio das finanças.

Para além de ter havido o exercício de substituir palavras e expressões do PB para os correspondentes existentes em PE, foi ainda necessário eliminar algumas marcas do

discurso oral ou expressões bastante coloquiais ou informais a que a autora recorreu. Expressões como “ai”, “kkkk”, “ksks”, “bola de cristal” foram devidamente sinalizadas para que a editora pudesse decidir entre eliminá-las ou mantê-las no texto.

A acentuação teve de ser revista em palavras com, por exemplo, acento circunflexo (e.g. “bebês”, “patrimônio”, “econômico”), pois, em PE, as palavras referidas são acentuadas com acento agudo; e, em expressões latinas, retirou-se o acento gráfico (e.g., *pro-labore*).

Na ortografia, tive ainda de ter atenção a palavras como “facto” e “percepção”. No manuscrito original, e por o mesmo estar redigido em PB, “facto”, que aponta no PE para a ideia de “coisa realizada”, surgia da seguinte forma: “fato”. “Percepção”, por sua vez, surgia como (percepção), pelo facto de o <p> ser pronunciado no PB. Contudo, na adaptação ao PE, o <p> foi retirado, uma vez que, segundo a ortografia em vigor, as consoantes não pronunciadas não são grafadas¹¹. Ainda neste domínio corrigi a ocorrência “trás” para a seguinte “traz”, por se tratar do verbo “trazer”.

Os títulos dos próprios capítulos tenderam a ser praticamente todos alterados porque comportavam marcas evidentes do PB. Em anexo, apresento uma tabela que apresenta, na primeira coluna, o título original presente no manuscrito, e, na segunda coluna da tabela, constará o título adaptado ou reescrito por mim durante esta tarefa. Nos Anexos, constam mais tabelas (anexos nº4, 5, 6, 7), de forma a ilustrar o mesmo tipo de exercício realizado no que toca a palavras e expressões, algumas delas já mencionadas. O objetivo destas tabelas é condensar todo o trabalho que tive de realizar de maneira prática e de rápida visualização.

Havia, no manuscrito original, várias frases com destaque que tinham como objetivo a concretização de um exercício por parte do leitor. A partir das alterações que se podem conferir abaixo, confirma-se a importância da inserção de artigos definidos (“As”, “O”), a mudança da posição do clítico (“apego-me”) e a eliminação do “eu” devido à redundância, e pelo facto de, no PE, se privilegiar o sujeito nulo.

~~As~~ ~~m~~Minhas habilidades são imutáveis;

Eu não gosto de ser desafiado;

~~O~~ ~~m~~Meu potencial é predeterminado;

Quando ~~eu~~ fico frustrado eu desisto;

Feedback e críticas são pessoais;

Eu ~~me~~apego ~~me~~ ao que ~~eu~~ sei.

O excerto seguinte é retirado logo do começo do capítulo número nove do livro:

¹¹Portal da Língua Portuguesa. (2025, março, 31) <http://www.portaldalinguaportuguesa.org>

Vou te mostrar agora algo que vai te dar muita clareza quando eu conheci essa ferramenta no meu curso de pós-graduação em educação financeira (Efinc) aprendi isso com a minha professora Aline Soaper e desde o dia que conheci gosto de trabalhar pois quando a gente coloca as informações dentro de um gráfico que logo vou te mostrar fica mais fácil de entender e para tomar decisões então gostaria que você fizesse essa atividade vamos lá?

É uma frase que causa estranheza. A autora não recorre a pontos finais, de exclamação ou interrogação, para além de nem sequer recorrer à colocação de uma vírgula numa frase com uma extensão de nove linhas.

É essencial que haja pontuação, pois é um recurso que irá sempre facilitar a leitura e, por sua vez, a compreensão do texto por parte do leitor, objetivo que deve ser tido sempre em conta. Acerca da frase acima selecionada, fiz um comentário no manuscrito que destaca essa ideia da importância da pontuação e não sugeri uma forma de reformulá-la, pois não a compreendi totalmente. Foi uma das passagens que mais dúvidas me suscitou ao longo desta tarefa, talvez devesse ter sugerido a sua divisão em frases menores.

Outro aspeto que surge na adaptação linguística, decorrente do texto que me foi entregue, é a moeda utilizada. A editora deseja publicar este livro em Portugal, para o leitor europeu. Deveriam então ser adaptados os valores que constam do livro para o Euro ou os números deveriam ser mantidos na moeda de uso corrente no Brasil (o Real)? Creio que a questão terminológica é relevante e, por isso, sinalizei as primeiras ocorrências de “real” e “centavo”, de forma que o revisor tivesse especial atenção a essa questão. Depois fui, ao longo do livro, relembando a questão e dando conta da ideia de que deveria ser encontrada a melhor solução possível para a resolver.

Foi este o teor do trabalho de adaptação linguística que realizei no livro *Do Zero ao Lucro*. Como se pôde confirmar, houve, de facto, vários domínios e contornos a ter em conta, e não posso dizer que tenha sido um trabalho fácil de realizar, pois não foi, de todo, o caso.

Foi desafiante, mas, sobretudo, interessante trabalhar um texto desta forma. Foi uma tarefa singular e possibilitou-me aprender bastante a lidar com as mais variadas questões. Fez-me refletir acerca do quão importantes e determinantes são os pequenos elementos que compõem o texto e como eles são portadores de características que se podem assemelhar mais a uma ou a outra variedade da língua portuguesa.

O trabalho pode começar a partir desses pequenos elementos, mas deve estender-se/expandir-se até ao contexto social do próprio texto, e ter em conta as expectativas de um potencial leitor.

É uma tarefa muito completa, na medida em que irá sempre comportar a componente linguística e a componente sociocultural. É importante lembrar que um revisor/editor de texto terá de ter sempre em conta o lado social do seu trabalho, pois uma revisão não se restringe apenas ao que está escrito e à forma como está escrito. Deve

prestar-se atenção aos factos que “rodeiam” o texto, à realidade em que o mesmo se insere.

Acredito na ideia de que o trabalho de um revisor nunca deverá ser apenas linguístico, pois um texto estar correto, linguisticamente falando, não garante que esse mesmo texto seja adequado ao contexto sociocultural a que se destina. Deve existir esta ligação/articulação entre o linguístico e o social.

Reflexões acerca da revisão de texto

Tendo apresentado e desenvolvido, no presente relatório, algumas tarefas específicas, e antes de iniciar a conclusão do mesmo, darei lugar às questões que me surgiram ao longo do desempenho das minhas funções enquanto estagiária da editora Gato Bravo.

1. A revisão de texto deve ter como principal objetivo a correção gramatical?

Depende do objetivo, do tipo de manuscrito e do público-alvo ao qual o exemplar se destina: “Vários fatores têm de ser considerados como o gênero do texto, a quem se destina, qual o seu objetivo”¹². Um livro, nos dias de hoje, nunca é um objeto por si só, há vários elementos que o envolvem, na minha opinião.

A “correção gramatical” tende a ser a premissa sob a qual a maioria dos revisores/editores de texto regem o seu trabalho e, embora esse seja um princípio importante, não deve permitir que sejam favorecidos em detrimento, por exemplo, do estilo do autor e do gênero de texto.

Adotar uma postura extremamente prescritiva na atividade editorial pode ser ingrato para com o processo criativo de um livro, “Por trás do prescritivismo, está o reducionismo da língua: a condenação aos usos múltiplos e variados, ainda que sejam amplamente utilizados”¹³.

O revisor deve, por essa razão, ser tolerante para com certas estruturas que desconhece e que pode, à partida, achar incorretas. Deve ter uma postura construtiva e explorar alternativas, informando-se de maneira a constatar se certa estrutura é, de facto, errada ou é apenas pouco frequente, ou se é utilizada por estratos sociais entendidos como sendo mais baixos.

¹² Mendonça, E. (2012)

¹³ Gil, B. (2023)

Esta é uma das ideias que pode dar origem a discriminação e a preconceito linguísticos relacionados com o uso de variedades que se distanciam da norma padrão da língua portuguesa.

Um editor não é uma autoridade que deva julgar usos da língua. O conceito de “erro” deve ser visto, pelo profissional da área da revisão de texto, como algo bastante complexo. Pode afirmar-se que o “erro” é uma noção bastante relativa, pelo menos seguindo as linhas de pensamento da sociolinguística e também da linguística moderna de modo geral, de pendor mais descritivo.

O estilo e o gosto pessoal são outros dois fatores que não devem, de alguma forma, influenciar o trabalho editorial. O profissional desta área deve ser imparcial e não deve realizar alterações no texto baseando-se no que acha que simplesmente “soa” melhor. Deve sempre procurar sustentar empiricamente as alterações que realiza, a fundamentação é, por isso, um valor essencial.

O revisor deve ter sempre em conta as características inerentes às línguas naturais, uma vez que delas fazem parte, por exemplo, o dinamismo e a mudança. Pelo facto de a língua evoluir e alterar-se com o tempo, o editor deve ser um profissional de mente bastante aberta, que vai trabalhando em prol da expansão da diversidade e da representatividade literária.

Outros aspetos que devem ser tidos em conta durante a atividade editorial são: a clareza e coerência; a adequação ao público-alvo e ao propósito (tal como já havia referido); a consistência, a coesão textual; a verificação de dados e factos, bem como o estilo e voz do autor.

A coesão e a coerência são dois dos critérios que vão determinar o valor de uma produção literária. São essenciais aquando da sua produção e revisão, pois um dos objetivos principais do editor deve ser sempre tornar o seu objeto de trabalho mais fluído e, por sua vez, tornar o exercício da leitura mais acessível ao leitor.

O objetivo final de uma revisão de texto não é criar apenas um texto técnica e gramaticalmente correto, mas sim um texto eficaz, envolvente e adaptado a todo o contexto social, cultural e literário que rodeia o livro.

O trabalho de um revisor deve articular-se, com equilíbrio, entre dois pontos. De um lado, coloca-se a questão do respeito pelas regras da língua, do outro, a necessidade de preservar a singularidade de um texto, garantindo, ao mesmo tempo, que ele seja adaptado às expectativas e necessidades do leitor. Para além deste equilíbrio, o revisor é ainda o detentor da integridade da informação que o manuscrito contém, para além da figura do autor. Dados e referências devem ser sempre revistos e confirmados, pois informações incorretas não devem, de forma alguma, ser transmitidas aos leitores.

Em textos técnicos, espera-se um tipo de linguagem mais objetiva e impessoal, recorrendo a terminologia específica, enquanto, no caso das obras literárias, se poderá encontrar o uso de uma linguagem mais subjetiva, expressiva e variada (dependendo do autor e do tipo de obra).

Para terminar esta reflexão, é importante constatar que a atividade da revisão não é apenas a correção, mas a transformação. É o processo de ir lapidando o texto para que

alcance a sua melhor forma, garantindo que a linguagem não constitui um obstáculo à compreensão da mensagem. Pelo contrário, a linguagem deve atuar como uma ponte entre a ideia e a mente do leitor, facilitando a comunicação de maneira clara e eficaz.

O verdadeiro objetivo do revisor deve ser, como já referido, a comunicação com eficácia e precisão, sem sacrificar a autenticidade e singularidade do produto final, que é o livro. Graças a todas as ideias desenvolvidas, concluo que o valor mais alto durante o trabalho da revisão textual não deve ser, isoladamente, a correção gramatical do texto. Esta deve, sim, aliar-se aos critérios e valores que referi nos parágrafos acima.

2. A revisão deve tentar preservar ao máximo o estilo de escrita do autor?

“O editor costuma ser o primeiro leitor de um texto, sua banca examinadora. Escrever é um diálogo consigo mesmo; editar é dialogar com outro.”¹⁴

“o processo da revisão acontece em três momentos: detetar o erro, compreender a natureza do erro e proceder à sua correção”¹⁵

Esta é uma das questões que pode dar origem a reflexões bastante interessantes acerca do tópico. O revisor tanto pode priorizar a máxima preservação do estilo do autor como pode, também, priorizar a correção textual. A meu ver, deve haver equilíbrio entre ambas as ideias.

O autor é a figura que mais possui ligação ao texto que escreve e, por isso, dificilmente se consegue distanciar quando o que pretende é rever o texto que escreveu. Nesse momento, o revisor, para além de realizar uma revisão gramatical, deve também realizar uma revisão estilística, tarefa que deve ser realizada com bastante atenção.

A revisão de texto é um trabalho que exige ao profissional, tal como já mencionado, o conhecimento da língua portuguesa, mas também o conhecimento e domínio dos géneros textuais, bem como o conhecimento das funções, das expressões linguísticas adequadas a cada estilo e dos formatos de cada das sequências estilísticas. Segundo Oliveira (2010) “o revisor deve estar sempre atento às transformações e adequações por que passa o seu material de trabalho”¹⁶.

Valores como a autenticidade do escritor, o respeito pelo trabalho do mesmo, a preservação da diversidade literária e a experiência de leitura diversificada são pilares que podem guiar o trabalho de um revisor, que tende a possuir uma vertente mais ligada à preservação máxima do estilo do autor.

Por sua vez, é compreensível que valores como a acessibilidade e as exigências do mercado editorial podem ditar um trabalho de revisão mais focado na adequação literária e a um trabalho que priorize menos o estilo do autor. Ao ter como premissa a

¹⁴ F. Plinio (2016)

¹⁵ Palhota. R. (2021)

¹⁶ Oliveira (2010), apud Schaun (2018)

acessibilidade de uma obra, o revisor pode vir a interferir de forma mais acentuada no texto em si, o que pode ser visto como algo negativo. Para além disso, o principal objetivo do mercado editorial é vender, pelo que tornar um livro mais acessível pode levar a um maior número de vendas e, conseqüentemente, a um lucro com margem superior ao esperado.

Deve haver ou ser criado um sábio equilíbrio entre o estilo do autor e a revisão que se faz da obra, pois o revisor é um profissional capacitado que deve interferir, visando, sempre, a melhoria da mensagem expressa por parte do autor.

É importante o revisor saber discernir que elementos alterar e que elementos não alterar. Esta é uma prática que vai sendo adquirida através da experiência e do diálogo com os autores, sempre que possível, pois, quantos mais trabalhos forem sendo feitos pelo profissional, maior a sensibilidade em identificar características próprias do estilo de cada autor. A partir do trabalho que vai realizando, o editor/revisor vai desenvolvendo mecanismos que lhe permitem, em simultâneo, preservar o estilo do autor e conferir à obra um carácter de correção exímio.

Caso o autor faça, por exemplo, o uso constante de construções redundantes, o revisor/editor de texto, deve intervir porque o seu trabalho é facilitar a leitura e, por isso, a compreensão do leitor. Um livro que tenha várias construções redundantes vai tornar-se cansativo e pouco fluído, dificultando o ato da leitura e até aborrecendo o leitor.

Há autores consagrados que têm características de escrita bastante singulares, como exemplo disso pode mencionar-se José Saramago. Se o editor dos seus livros tivesse alterado a maneira como o autor escreve, através da inserção de mais pontuação, não teria, talvez, alcançado o estatuto que tem hoje porque, apesar de poder ser uma leitura difícil, é bastante desafiante. Tudo deve ter o seu equilíbrio e cada caso é um caso. Cada autor deve ser alvo de uma análise específica porque todos comportam os seus maneirismos.

É sabido que este tipo de reflexões não vai possuir nunca apenas uma resposta correta, uma vez que os livros são todos diferentes. De modo que exista uma solução intermédia, deve ser realizada uma colaboração firme entre o autor e o editor/revisor, assente no diálogo acerca das mudanças ou hipóteses de mudança que podem vir a ser realizadas, de modo a equilibrar o estilo do autor e a demanda do público. A adaptação deve ser consciente, as alterações podem e devem ser feitas em contextos específicos, mas sempre tentando preservar o respeito pela intenção e mensagem originais do autor.

É importante lembrar que deve ter-se sempre em conta o público do manuscrito, pois é ele que vai ditar algumas das características que devem ou não estar presentes num original. Observar que certos estilos podem adequar-se melhor a determinado público-alvo é um fator determinante para a venda de um livro.

Por último, o revisor/editor de texto deve, sempre que possível, realizar edições comentadas para que o autor tenha acesso a um raciocínio exterior, que o pode vir a ajudar até a melhorar o próprio livro, pois “editar é dialogar com o outro”¹⁷.

¹⁷ *Ibidem*.

3. A reformulação linguística de um texto de português do Brasil para o português europeu pode ser entendida como um trabalho de tradução de texto?

Essa foi uma das questões que me surgiu enquanto realizava a minha última tarefa como estagiária na Editora Gato Bravo, ao contrário das outras duas mencionadas acima, sobre as quais fui refletindo ao longo do meu percurso académico.

A resposta a esta questão pode tender tanto para um lado como para o outro. Tal como em todas as outras questões aqui colocadas, não creio que exista apenas uma resposta que possa ser entendida como correta. Deve, sim, recorrer-se a argumentos que possam sustentar qualquer uma das respostas.

A partir das ideias de Derrida (1985), Zethesen & Hill-Madsen (2016), pensa-se que esta tarefa, antes denominada no relatório por “adaptação linguística”, pode muito bem intitular-se “tradução intralingual”, que, posteriormente, se denominará por “reformulação intralingual” devido à reflexão dos autores mencionados. Por essa razão, a forma que adotarei daqui em diante para designar esta tarefa será: reformulação intralingual, em conformidade com o que os autores mencionados defendem e que permitem descrever, da melhor maneira, a tarefa que realizei.

Seguindo esta perspetiva, o trabalho que levei a cabo, ao realizar alterações de um livro com características do PB para o PE, configura uma tarefa de reformulação intralingual. Grande parte dos teóricos da tradução impõem como critério o reconhecimento dessa atividade como uma tarefa em que se opera, sempre, com textos de línguas diferentes: “considerar um texto como sendo uma tradução implica a suposição óbvia de que há outro texto em outra cultura/língua que têm antecedência cronológica e lógica sobre aquele”¹⁸.

A outra posição possível consiste na ideia de que, apesar de se poder construir uma ponte entre ambas as tarefas (adaptação linguística e tradução), a primeira não se pode ou deve tratar como a segunda.

Pressupõe-se que, devido ao facto de a base ser comum às duas variantes (PB e PE), isso vai fazer com que o trabalho de reformulação intralingual seja mais fácil de realizar, comparando o mesmo a um trabalho de tradução que acarreta, normalmente, o conhecimento de duas línguas distintas, a diferentes níveis de conhecimento.

Apesar de serem a mesma língua, é ainda necessário realizar bastantes alterações quando o objetivo é reformular um texto de PB para PE, para que esse mesmo texto seja publicado por uma editora portuguesa (objetivo que requer ainda mais atenção aquando da realização de um trabalho que possua este teor).

A atividade da reformulação requer cuidados que a atividade da tradução, no geral, também possui, como por exemplo: respeitar a mensagem do texto original. Simultaneamente a essa ideia, os profissionais devem tornar o texto mais natural e acessível ao público da variedade/língua a que o livro se irá destinar. Existe uma

¹⁸ Toury, G. (1995)

proximidade evidente entre estas duas áreas de trabalho e, segundo a primeira posição, a “adaptação linguística” consiste, no fundo, na reformulação intralingual, por esta abarcar diferentes tarefas de reformulação de mensagens e ideias que possuem como característica comum a intralingualidade.

A reformulação intralingual é essencial e não deve ser considerada uma atividade marginal ou de menor importância em relação aos demais tipos de tradução: “É importante dar destaque à tradução como uma transferência transcultural e não uma simples transcodificação entre sistemas linguísticos diferentes”¹⁹. Se for assumida esta perspectiva, tratar-se-á a reformulação intralingual como qualquer outra tarefa desempenhada no domínio da tradução. Eu posiciono-me a favor desta ideia, definindo este tipo de tradução da seguinte forma, recorrendo, mais uma vez, a Zethsen & Hill-Madsen, 2016:

“Parece-nos, portanto, que INTRA deve – pelo menos em primeira instância ser identificada como uma reescrita entre diferentes variedades da mesma língua, por exemplo, dialética (social e/ou regional), temporal (ou seja, entre variedades diacrónicas) ou funcional (ou seja, entre diferentes gêneros).”²⁰

Os autores acima mencionados ainda vão mais longe, pois definem critérios que permitem caracterizar a reformulação intralingual. O primeiro critério tem como cerne a ideia de que o texto-fonte existe ou existiu em dado momento para que fosse possível traduzi-lo, posteriormente. O texto-fonte, será sempre o ponto de partida para que se chegue a um texto traduzido. O segundo critério é que o texto-alvo é derivado do texto-fonte, o texto-alvo conferirá sempre a existência de um novo texto. O profissional de texto estará, aquando da atividade de tradução, a construir significados a partir de um texto pré-existente. Por fim, o terceiro critério advoga a favor da ideia de que a relação resultante entre os textos (fonte e alvo) é de similaridade relevante.

“não há tradução se o signo alvo não ‘falar em nome’ do signo original. Na verdade, duas vozes estão sempre presentes no texto ou no enunciado traduzido: a voz do autor e a voz do tradutor”²¹

Neste momento, irei desenvolver alguns pontos que demonstram a complexidade do trabalho que tem de ser realizado na reformulação de um texto da variante X para a variante Y, e no modo como o profissional deve estar atento durante todo o trabalho que realiza.

¹⁹ Scimago Institutions Rankings. (2023)

²⁰ Zethesen, K., Hill-Madsen. A. (2016)

²¹ Stecconi. U. (2004)

Embora o PB e o PE, tal como já referi, sejam variedades da mesma língua, há diferenças notáveis em vários aspetos, por exemplo, no léxico. Este aspeto pode gerar erros, por exemplo, baseados em falsos cognatos (*e.g.*, gelado, muito frio; gelado, sorvete). Tal como a dificuldade que os falsos cognatos acarretam, também certas expressões podem ser um entrave à reformulação intralingual, visto que é preciso encontrar expressões correspondentes na variedade para a qual se deseja reformular o texto. Em suma, apesar de o PB e o PE não serem línguas distintas, apresentam propriedades diferentes a vários níveis (gramatical, lexical, ...). Sob esta égide, a reformulação intralingual é tida como uma atividade de comunicação intercultural que facilita a compreensão entre diferentes grupos de pessoas.

A ortografia, mesmo que a partir do Novo Acordo Ortográfico (1990) exista uma maior convergência entre as duas variantes, continua a ser um domínio onde ainda se registam inúmeras diferenças. Por isso, é preciso que o profissional da área dê a devida atenção a este domínio.

No domínio morfosintático existem, de facto, bastantes divergências entre as duas variantes, veja-se, exemplo, o caso da colocação pronominal.

Para além deste tipo de alterações, a reformulação do PB para o PE exige uma grande sensibilidade no que toca ao tom e ao estilo da variante de destino, algo que também se pode verificar em outros âmbitos da atividade da tradução de texto.

Tal como ocorre na tradução interlingual, a reformulação intralingual exige atenção ao contexto cultural, social e económico dos países em que se falam as diferentes variedades.

Como principais diferenças entre a tradução interlingual e a reformulação intralingual destaca-se, como já referido, o facto de a língua base ser comum, ao contrário do que ocorre na segunda atividade. O profissional parte, sempre, de uma língua distinta da língua de “chegada”. Este tradutor tem um trabalho que, segundo a maioria dos teóricos da tradução, é mais difícil no que toca à transposição de significados, e muitas vezes enfrenta desafios como palavras e expressões não equivalentes existentes na língua de “chegada”. Frequentemente, torna-se necessário recorrer a construções alternativas que, embora distintas, preservem e transmitam com precisão a ideia originalmente expressa no manuscrito.

Na atividade da reformulação intralingual, o profissional pode precisar de “reescrever” o estilo original da obra, de forma a conseguir ajustá-lo à variedade de destino, o que pode implicar grandes mudanças. Não é devido ao facto de as variedades terem a mesma base que isso elimina a possibilidade de poder haver mais ou mais profundas mudanças.

No fundo, tratar o trabalho da reformulação interlingual como qualquer outro trabalho de tradução parece ser a solução mais acertada porque, apesar de cada trabalho na área da tradução possuir as suas singularidades, um não deixa de ser tão importante como o outro. Não deve ser esquecido o facto de que a maioria dos estudos acerca da atividade de tradução são baseados em perceções que têm como foco os Estados Unidos da América.

Na tarefa de reformulação que realizei no estágio, e de acordo com o que aqui foi dito, não me cingi à revisão do texto, tive também de reformular, recorrendo a estratégias como a substituição lexical, a adição e supressão de elementos textuais, para além de ter tido de dar especial atenção a aspetos estilísticos do texto de origem, tal como já referi. A par do cuidado linguístico, dei destaque à interculturalidade, considerando diferenças culturais existentes entre o Brasil e Portugal.

Em suma, o trabalho de reformulação deve ser considerado um trabalho de tradução, tal como os outros. O profissional de texto vai ter de lidar com os problemas que qualquer outro também possa ter de lidar, pois vai trabalhar, de forma direta, com a transformação de um texto, uma vez que a natureza e complexidade de cada um dos tipos de tradução vai ser similar.

Conclusão

Um dos meus principais objetivos, ao realizar um estágio curricular de mestrado na Editora Gato Bravo, era pôr em prática todo o conhecimento acerca de revisão de texto e revisão linguística que tinha adquirido no mestrado em Ciências da Linguagem, na área de especialização de Consultoria e Revisão Linguística, na FCSH-UNL.

Sempre tive como foco a ambição de experimentar as diferentes funções do processo editorial. Preparar e rever um texto, realizar primeiras, segundas e últimas provas, redigir textos comerciais e ter um papel mais preponderante em redes sociais e, indiretamente, no *marketing* da empresa foram tarefas que sempre se mostraram bastante apelativas para mim.

Juntando a isso, consegui adquirir um maior conhecimento quer do mercado editorial português quer do mercado editorial brasileiro, perceber as diferenças entre ambos e os benefícios que podem resultar da articulação entre estes dois mercados. Ter como primeira experiência profissional, na área da edição, um estágio numa editora de cariz luso-brasileiro foi, sem dúvida, uma mais-valia porque me fez trabalhar com textos de duas variedades diferentes da língua portuguesa. O facto de a editora aceitar para publicação textos em PE e em PB exige um conjunto de atividades distintas, como, por exemplo, o trabalho da adaptação linguística, de que já falei.

Praticamente todos os objetivos iniciais que tinha traçado para esta experiência foram alcançados e, por essa razão, acredito que o estágio tenha sido uma experiência que pode ser descrita por palavras como “sucesso” e “aprendizagem”.

Considero que o estágio curricular é, sem dúvida, a melhor opção que um estudante de mestrado pode realizar quando se encontra numa situação similar à minha (com um percurso académico seguido, isto é, escola secundária, licenciatura e mestrado, sem recorrer a um ano de pausa). Desta forma, é possível o mestrando adquirir competências profissionais que ainda não tinha adquirido, revendo e tendo contacto com novos livros diariamente, bem como o contacto com outros revisores, paginadores, *designers*, etc.

Ter contacto real com o processo editorial, as etapas e profissionais que o envolvem são a maior vantagem que o estágio pode trazer, excluindo, obviamente, a vantagem que surge da prática diária da revisão textual.

Em última análise, e tendo em conta a experiência profissional que possuía, que era nula, penso que todas as atividades executadas durante o estágio foram exigentes, pela sua responsabilidade e versatilidade.

O trabalho foi conduzido de forma serena, com períodos de menor intensidade intercalados ao longo do percurso. Apesar de o estágio curricular de mestrado em Ciências da Linguagem na minha área de especialização ter apenas um total de quatrocentas horas, tinha a idealização de que em três meses podiam ter sido realizadas, pelo menos, mais duas a três. A razão de ter tido pouco trabalho em certos dias deveu-se à pouca demanda que a editora possuía na área da revisão de texto propriamente dita. Durante umas semanas, havia imenso trabalho e noutras semanas não. Não se pode esquecer o facto de a editora ser independente e ainda pequena em território português.

Sinto-me muito grata pela oportunidade que a editora Gato Bravo me deu, pela coordenadora chefe e minha orientadora no local de estágio, Paula Cajaty, e por todo o apoio que a mesma me ofereceu do início ao fim, pedindo-me ainda um currículo com o objetivo de o enviar para mais editoras luso-brasileiras sem que tinha sido eu própria e demonstrar esse interesse.

Referências Bibliográficas

- Barros, M. (2014). *Entre aspas: uma análise das funções metaenunciativas das aspas em editoriais dos jornais*. (Tese de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie). Adelpa Repositório Digital. <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25319>
- Carrilho, E. & Pereira, S. (2011). Sobre a distribuição geográfica de construções sintáticas não-padrão em Português europeu. *Textos Seleccionados do XXVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. APL.
- Chagas, M. & Machado, L. (2018). *Sete-vinte-oito: o processo editorial de publicação independente*. (Tese de Mestrado, Universidade Federal Santa Maria, RS). Manancial Repositório Digital da UFSM. <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/17308>
- Djajarahardja, N. (2020) *Aspetos da variação entre o PE e o PB: guia para a adaptação linguística entre as duas variedades*. (Tese de Mestrado, U. Porto). [10.13140/RG.2.2.22323.14883](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.22323.14883)
- Duarte, J. P. (2024). *Podes sempre usar folha de rascunho* (1ª ed.). Editora Gato Bravo.
- Gil, B. (2023). Contra o prescritivismo, a fluidez da língua. *Revistausp, Linguística da Vida Contemporânea*, 138, pp. 13-26. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i138p13-26>
- Heurley, L. (2010) A revisão de texto: abordagem da psicologia cognitiva. *Linguística Filologia Scripta*, 14 (26), 121-138.
- Mendonça, E. (2012). *As implicações dos conceitos da sociolinguística para a revisão de texto*. (Pós-graduação, Centro Universitário de Brasília. Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento). <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8182>
- Palhota, R. (2021). *A escrita: a revisão e a (re)textualização*. (Tese de Mestrado, FLUC.). <https://hdl.handle.net/10316/96584>
- Plinio, F. (2016). *Manual de Editoração e Estilo* (1ª ed.). Editora UFMG.
- Raposo, E., Nascimento M., Mota M., Segura, L., & Mendes, A. (2013). *Variação no uso da preposição de: “queísmo” e “dequeísmo”*. Em Gramática do Português (pp. 1888-1898). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ribeiro, A. (2013). O que é e o que não é um livro: materialidades e processos editoriais. Fórum Linguístico, Florianópolis. *Gêneros textuais e letramentos em diálogo* 9, Artigo 4. <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p333>

Oliveira (2010) apud Schaun. A. (2018). *A importância das estratégias de leitura na atuação do profissional revisor de texto*. (Tese de Mestrado, Universidade Federal de Pelotas).

<https://wp.ufpel.edu.br/rrt/files/2019/04/A-import%C3%A2ncia-das-estrat%C3%A9gias-de-leitura-na-atua%C3%A7%C3%A3o-do-profissional-revisor-de-textos-Aline-Schmind-Schaun.pdf>

Schiffirin. A. (2006). *O negócio dos livros*. Casa da Palavra.

Scimago Institutions Rankings. (2023). É tradução ou não é tradução? Uma revisão (e uma reformulação) do conceito de Tradução Intralingual. *Cadernos de Tradução*, 43 Artigo e94351, 01-28 <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e94351>

Stecconi. U. (2004). Interpretative Semiotics and Translation Theory: The Semiotic Conditions To Translation. *Semiotica*, 150 (1), pp. 471-489.

<https://doi.org/10.1515/semi.2004.056>

Silva. C. (2010). Da Revisão de Texto à Revisão de Texto Crítica: uma nova Perspectiva Profissional. *Universitas Humanas*. <https://doi.org/10.5102/univhum.v7i1.897>

Toury, G. (1995). *Descriptive Translation Studies - and beyond*. John Benjamins.

Zethesen, K., Hill-Madsen. A. (2016). Intralingual Translation and Its Place within Translation Studies: A Theoretical Discussion. *Meta* 61 (3), pp. 692-708. <https://doi.org/10.7202/1039225ar>

Dicionários, Gramáticas e Prontuários

Especialistas em Dicionários. (2012) *Prontuário da Língua Portuguesa* (1ª ed.). Porto Editora.

Raposo. E., Nascimento M., Mota M., Segura, L., & Mendes, A. (Eds.) (2013). *Gramática do Português*. (Vol. 1) Fundação Calouste Gulbenkian.

Cunha, C. & Cintra, L. (2016). *Nova Gramática do Português Contemporâneo* (7ª ed.). Lexikon Editora Digital LTDA.

Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa* (37ª ed.). Nova Fronteira Participações.

Webgrafia

Cenário Minas. (2024, 17 de janeiro). *O mercado editorial brasileiro é um dos mais dinâmicos do mundo. Em 2023, o setor movimentou cerca de R\$ 2,5 bilhões de, com um crescimento de 10% em relação ao ano anterior.* [Imagem anexada] [Post]. LinkedIn. <https://pt.linkedin.com/pulse/mercado-editorial-brasileiro-em-2024-portal-cenário-minas-w8vwc> (anexo nº10)

Terra da Garoa Souvenirs [@terradagaroasouvenirs]. (2023, 23 de março). *“A gíria paulista BO da sigla “boletim de ocorrência. E significa literalmente “dar ruim””* [Fotografia]. Instagram. <https://www.instagram.com/terradagaroasouvenirs/p/CqYDXIIMvxR/> (anexo nº9)

Links dos posts escritos por mim

Gato Bravo [@editoragatobravo] (2024, 11 de outubro). “Agenda de eventos da Gato Bravo na FOLIO 2024. Dia 1 – Novo Horário: 12/10 às 19h na Livraria Santiago”. [Fotografia]. Instagram. https://www.instagram.com/p/DA_zyHLyfpz/

Gato Bravo. [@editoragatobravo] (2024, 11 de outubro). “Agenda de eventos da Gato Bravo na FOLIO 2024. Dia 2- Não perca o evento “Estreantes Inquietos” no dia 18/10, das 18 às 20h, na Livraria Santiago”. [Fotografia]. Instagram. https://www.instagram.com/p/DA_z0ebSu_t/

Gato Bravo. [@editoragatobravo] (2024, 11 de outubro). “Agenda de eventos da Gato Bravo na FOLIO 2024. “Dia 3- Não perca a última participação da Editora Gato-Bravo no FOLIO de Óbidos que ocorre a 19/10 das 17 às 19h na Livraria Artes e Letras. [Fotografia]. Instagram. https://www.instagram.com/p/DA_z2nnyc_8/

Anexos

PASSO 1. ANÁLISE DO ORIGINAL

Fazemos a análise do original enviado para investigar, não só a qualidade do texto, como também a viabilidade da edição, o seu potencial alcance e o estimado desempenho em vendas.

PASSO 2. MODELOS DE PUBLICAÇÃO

Em seguida, o autor é convidado a assinar um contrato de edição e escolher entre as diversas modalidades de publicação disponíveis.

PASSO 3. PRIMEIRA REVISÃO

A obra então é revista por profissionais especializados - revisores e preparadores - que deixarão o livro pronto para seguir para a fase do design.

PASSO 4. PAGINAÇÃO

Consolidado o texto final e formatado adequadamente, o livro segue para os profissionais do design que vão criar o projeto gráfico e distribuir o texto nas páginas para garantir legibilidade e harmonia ao texto.

PASSO 5. CRIAÇÃO DE CAPA

Em paralelo, a obra também segue para o designer de capa que, devidamente orientado, fará os primeiros esboços da capa e contracapa seguindo os padrões do mercado para cada tipo de género literário.

PASSO 6. APROVAÇÃO DO AUTOR

Os ficheiros do livro são sempre aprovados pelos autores, em consenso com a editora. Os ficheiros do livro seguem para a pré-produção da gráfica após a aprovação integral do autor.

PASSO 7. GRÁFICA

Durante este período, a equipa da editora prepara a ficha comercial, efetua as últimas correções apontadas pelo setor da pré-produção, acompanha o projeto gráfico e aguarda o transporte da tiragem. Finalmente, é autorizado o agendamento do lançamento.

PASSO 8. LIVRO DIGITAL

Depois de o livro estar cadastrado, conforme o projeto editorial escolhido, o mesmo poderá seguir para a criação da versão e-book que, no final, será cadastrada nas plataformas digitais mais prestigiadas do mundo.

Anexo nº1. Processo Editorial da Editora Gato Bravo

Neste passo-a-passo, é necessário:

- transformar o PDF em uma cópia do GoogleDocs;
- usar as ferramentas de revisão e comentários, com controle de alterações, para aplicar as alterações no texto;
- criar uma sinopse de até 1.000 caracteres para ser utilizada como badana e release/ficha comercial do livro;
- enviar-nos de volta o GoogleDocs com as revisões e comentários (que a editora aprova), e o texto de sinopse/badana/release sobre o livro.

Anexo nº 2. Indicações para a realização da 1ª tarefa de Estágio.

Tarefa de Estágio nº1

Limite: 1000 caracteres

Sinopse do livro *Podes sempre usar folha de rascunho* com a autoria de João Pedro Duarte:

Este livro reúne uma autêntica e envolvente coletânea de crônicas de João Pedro Duarte, levando o leitor numa viagem emocionante através de memórias e reflexões profundas. Cada página permite fazer uma viagem por diversas paragens, onde a nostalgia e a saudade se cruzam com a observação minuciosa do mundo que o rodeia. Através de deambulações por espaços físicos e emocionais, o autor partilha as suas paixões, laços afetivos, intervenções sociais e criações artísticas, sempre com um toque de dedicação que reflete a sua forma singular de ver a vida. O cinema, uma das suas grandes influências, surge como pano de fundo de uma das suas crônicas, acrescentando uma dimensão visual e poética às suas palavras. Cada tema abordado é impregnado de uma visão pessoal e das especificidades que marcaram a sua vivência, transformando estas crônicas em autênticas cápsulas de memórias que convidam o leitor a revisitar os próprios sentimentos e experiências.

Anexo nº3. Sinopse do livro Podes sempre usar folha de rascunho.

Tabela 3 – Falsos cognatos em PE e em PB

Em PB,	designa em PE:	Mas em PE,	indica em PB:
adesivo	auto-colante	adesivo	fita adesiva
apelido	alcunha	apelido	sobrenome
atacador	quem ataca	atacador	cardarço
banheiro	casa-de-banho	banheiro	salva-vidas
camisola	camisa de dormir	camisola	camiseta
cueca	roupa íntima masculina	cueca	roupa íntima feminina ou masculina
drogaria	armarinho	drogaria	farmácia
empanar	panar	empanar	empancar
empanar	passar um alimento por ovo e farinha para fritar	empanar	cobrir com panos; ter uma pane
fato	facto	fato	terno
frigorífico	estabelecimento com câmara para manter carnes sob refrigeração	frigorífico	geladeira
gelado	muito frio (adj.)	gelado	sorvete

Anexo nº4. Tabela de Falsos Cognatos²²

(Sub)títulos que constam do manuscrito original (PB):	Título adaptado a PE:
para donos de oficina mecânica	Destinado a donos de oficinas mecânicas
Por que os seus sonhos não saem do papel?	Por que razão os seus sonhos não saem do papel?
Organiza os gastos: Por que separar as finanças pessoais das finanças da oficina?	Organize os gastos: porque deve separar as finanças pessoais das finanças da oficina?
Já aconteceu com você de falar que no final do mês se sobrar você vai guardar?	Alguma vez, no final do mês, disse que ia poupar apenas se sobrasse?
Como fazer o dinheiro trabalhar a seu favor? A construir a reserva de emergência	Como fazer com que o dinheiro trabalhe a seu favor? Ao construir uma reserva de emergência
Como as brigas do casal podem interferir na oficina?	Como as discussões de casal podem interferir na oficina?
Por que precisa mudar a sua mentalidade para ter uma oficina de sucesso?	Porque é preciso mudar a mentalidade de forma a ter uma oficina de sucesso?

²² Djajarahardja. N. (2020) Aspectos da variação entre o PE e o PB: guia para a adaptação linguística entre as duas variedades. U. Porto

Eleja um vilão	Determine um vilão
Esgote os seus estoques	Esgote os seus <i>stocks</i>
Não desista no primeiro “não”	Não desista ao primeiro “não”
Investimento para oficina	Investimentos para a oficina

Anexo nº5. Trabalho de Adaptação Linguística

Em PB:	Correspondentes (PE):
Presídio	Prisão
Motoboy	Estafeta
Machocou	Aleijou
Brigas	Discussões
Internalizei	Interiorizei
Poupadora	Poupada
Control	Controlo
Aposentadoria	Reforma
Planilhas	Tabelas
Planejador	Planeador
Busco	Procuo
Busque	Procure
Estoque	Stock
Celular	Telemóvel
Equipe	Equipa
Fechamento	Encerramento
Recebimento	Pagamento; Recessão
Parcelado	Em prestações
Aluguel	Renda
Tarifa	Taxa
Treinamento	Treino
Zerado	A zeros
Lotado	Cheio
Planejamento	Planeamento
Ensinamento	Aprendizagem
Lucratividade	Lucro
Tampar	Tapar
Academia	Ginásio
Boleto	
Quebrou	Faliu

Anexo nº6. Palavras em PB e correspondentes em PE

Em PB:	Correspondentes (PE):
BO	Ter problemas
O dinheiro não dá em árvores	O dinheiro não cresce nas árvores
O dinheiro some de mim	O dinheiro foge de mim
A gente	Nós
Paguei um preço	Sofri por isso
Ponto de chave	Ponto de viragem
Estacionei no faturamento	Estagnei no meu rendimento

Aí	Nesse momento
Mídias sociais	Redes sociais
Equipe engajada	Equipa motivada

Anexo nº7. Expressões em PB e correspondentes em PE

Quando decidi em focar somente na consultoria para donos de oficina, tive que tomar a decisão e dizer não para outros segmentos, o que não foi fácil, pois não havia muitos clientes que tinham oficina. Quando dei a notícia à minha família, confesso que não senti que estivessem me apoiando; afinal será mesmo que o mecânico vai querer organizar a oficina? Mas antes de dar a notícia eu perguntei para alguém que conhecesse o meu futuro Deus e pedi que ele me desse um sinal sobre essa decisão. Lembro-me de que se passaram uns dois dias e a resposta veio, e eu sabia que seria um desafio, mas eu tinha a permissão de Deus e hoje estou escrevendo este livro, que é o primeiro de gestão de oficina. No meu Instagram, a cada dia, aumenta o

Quando decidi em focar me somente na consultoria para donos de oficinas, tive que tomar a decisão e dizer que não para a outros segmentos. Coisa, e que não foi fácil, pois porque não havia muitos clientes que tinham uma oficina. Quando dei a notícia à minha família, confesso que não senti que estivessem me apoiando e estivessem a apoiar me. A afinal será mesmo que o mecânico quererá mesmo vai querer organizar a sua oficina? Mas antes de dar essa notícia eu perguntei para a alguém que conhecesse o meu futuro, Deus, e pedi lhe que ele me desse um sinal sobre essa mesma decisão. Lembro-me de que se passaram uns dois dias e a resposta veio, e Eu sabia que seria um desafio, mas eu tinha a permissão de Deus e, hoje, estou escrevendo a escrever este livro, que é o primeiro focado na de gestão de uma oficina. No meu *Instagram*, a cada dia,

Anexo nº8. Visão comparatista



como utilizar o "MÓ B.O." no seu vocabulário

terrada garoa souvenirs A gíria paulista "B.O" vem da sigla "boletim de ocorrência". E significa literalmente "dar ruim", problema ou confusão. Veja como usar ela no seu vocabulário:

"Isso vai dar um B.O" ou "MÓ B.O": Quando alguma situação vai acabar em confusão ou problema.

"Me tira desse B.O" : falamos quando queremos nos livrar de situações caóticas.

"Só me arrumam B.O": Use essa frase quando aquele seu amigo te pedir algo ou um favor difícil de fazer. Ou quando alguém pede pra você resolver algum problema.

Anexo nº9. Post de Instagram. BO.

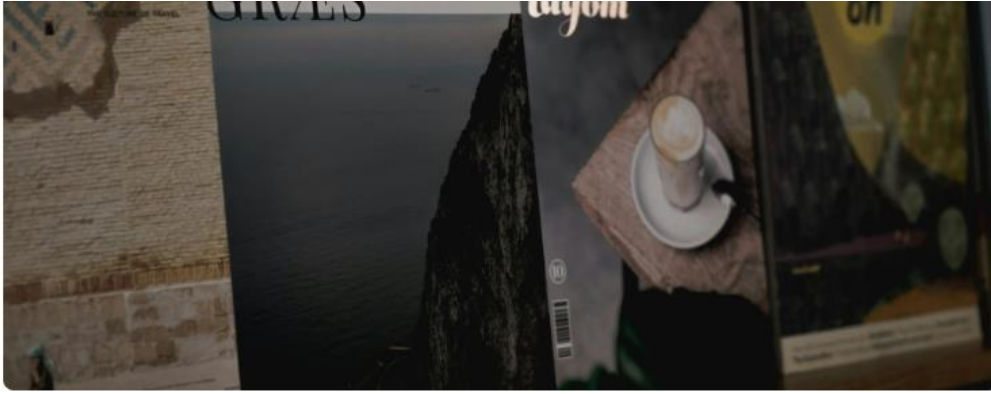


Foto de GRÆS Magazine na Unsplash

Mercado editorial brasileiro em 2024

...

Anexo nº10. Post. LinkedIn.

Livros editados já publicados

Duarte, J. P. (2024). *Podes sempre usar folha de rascunho* (1ª ed.). Editora Gato Bravo.

Silva, M. (2024). *Agita as águas Rompe o Silêncio*. Editora Gato Bravo.

Simi, R. (2025). *De volta para o passado*. Editora Jaguatirica.



Anexo nº10. *Podes sempre usar folha de rascunho*



Anexo nº 11. Agita as águas Rompe o Silêncio



Anexo nº12. De volta para o passado

Descrição do post n°1

Agenda de eventos da Gato-Bravo na FOLIO 2024

Dia 1 - Novo horário: 12/10 às 19h na Livraria Santiago!

Junte-se a nós para um debate inspirador sobre inquietações na literatura feminina com autoras incríveis, como Nara Vidal renomada romancista, contista, ensaísta, editora e tradutora. Luísa Coelho que publicou livros em Portugal, no Brasil, nos EUA e na Bélgica para além dos inúmeros artigos e crítica literária já produzidos. A par destas figuras de peso estão, ainda, Patrícia Cerutti professora, escritora com um projeto interessante sobre literatura “@afetoliterario5”. Por fim, Fernanda Ávila, editora e escritora, que surge como mediadora deste evento tão especial.

Conheça a Gato-Bravo e siga-nos para estar a par de mais eventos literários que não vai querer perder!

Descrição do post n°2

Agenda de eventos da Gato-Bravo na FOLIO 2024

Dia 2 - Não perca o evento “Estreantes Inquietos” no dia 18/10, das 18h às 20h, na Livraria Santiago!

Venha conhecer as novas vozes da literatura portuguesa: Rosaria Casquinha, Marta Martins Silva, Nuno Franco Pires, Lourenço Seruya e Patrícia Cerutti. Uma conversa rica sobre inquietações, dificuldades e o futuro da nossa literatura, pois todos possuem as suas particularidades. Rosaria ganhou concursos, lançou livros e participou em antologias, Marta escreveu dois livros acerca da correspondência realizada durante a Guerra Colonial, Nuno publicou um romance e Lourenço é ator e escritor de policiais.

Aproveite para descobrir a editora Gato-Bravo e, assim, acompanhar mais eventos e lançamentos incríveis.

Descrição do post n°3

Agenda de eventos da Gato-Bravo na FOLIO 2024

Dia 3 - Não perca a última participação da Editora Gato-Bravo no FOLIO de Óbidos que ocorre a 19/10 das 17h às 19h na Livraria Artes e Letras.

O evento tem o nome de "Escrever brasileiro em Portugal" e tem como participantes: Álvaro Filho, Rafael Gallo, Maria José Amorim, Paula Cajaty e Patrícia Cerutti, que se juntam para discutir a experiência de escrever no exterior. Conheça as nuances que são fruto de uma troca cultural e literária.

Aproveite também para explorar o catálogo da Editora Gato-Bravo onde pode encontrar várias obras que sustentam esta mesma ideia de "Escrever Brasileiro em Portugal".

Anexo n° 13. Descrições dos posts escritas por mim